WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
ESPECIAL TORCEDORES
ATENÇÃO, TIMES BRASILEIROS: NOSSAS CRIANÇAS SÓ FALAM EM BARÇA, REAL, CHELSEA...
O 'Caverna'
O GOLEIRO DE POLO AQUÁTICO QUE VIROU MEGA-AGENTE DE JOGADORES
GALO
Carlos era para o futuro. Mas resolveu antecipar o sucesso
ENFIM, GROHE!
Ele esperou até demais para virar titular do Grêmio. Mas valeu a pena
Abril
MANUAL DA ARBITRAGEM À BRASILEIRA
POR MAURO CEZAR PEREIRA
Robinho agora é um trintão que virou 'professor' no Santos e na seleção
O TIOZÃO
CBF
ISSN 977-0104176OD-D
9 770104 176000 01396
ED. 1396 NOVEMBRO 2014 R$13,00

TATERKA©
PEQUENAS MUDANÇAS FAZEM UMA GRANDE DIFERENÇA.

NOVO DESODORANTE AEROSSOL NATURA **ECO**COMPACTO

Embalagem compacta com o mesmo rendimento dos aerossóis comuns e menos impacto para o meio ambiente.

ecoCOMPACTO
natura HOMEM
desodorante antitranspirante 24h
75ml 46g

AGUARDE LANÇAMENTO*

ecoCOMPACTO
KAIAK
natura
desodorante antitranspirante 24h
75ml 46g

ecoCOMPACTO
natura SR N
desodorante antitranspirante 24h
75ml 46g

48% MENOS IMPACTO **ambiental****

COMPACTO COM O **mesmo rendimento*****

ANTITRANSPIRANTE **24 horas**

Encontre a Consultora mais próxima em aquitem.natura.net

*A fragrância Natura Homem será lançada a partir do ciclo 18. Consulte a data de lançamento em sua região com a sua Consultora Natura ou em www.natura.com.br
**Impacto ambiental: valor calculado com base na redução das emissões de CO_2 absolutas com o valor médio das emissões de desodorantes de embalagem comum (90 g a 105 g). ***Resultados dos testes realizados comprovam o mesmo rendimento de desodorantes aerossóis de embalagem comum (90 g a 105 g).

VISA

Maurício Barros
DIRETOR DE REDAÇÃO

PRELEÇÃO

O torcedor do futuro

Eu não conheço nenhuma atividade que tenha o poder mobilizador do futebol. Um fenômeno planetário que pauta relações, desperta atenções, induz humores, constrói identidades. Que outro assunto quebra a hierarquia entre o office-boy e o presidente da empresa? A paixão comum une mundos distantes.

Interessante refletir sobre como as gerações vão encontrando formas diferentes de se relacionar com esse esporte. Gosto muito de observar a boleirada mirim. Muitos dos garotos são fisgados pelo videogame e pelos campeonatos europeus, que oferecem uma realidade distinta daquele universo que eles encontram no futebol brasileiro real. Quantos jogos na TV, mesmo nos estádios novinhos da Copa, são mostrados com público pífio neste Brasileirão? Muitos. Como espetáculo, nossos jogos são mais pobres. Dentro e fora de campo. Com o controle do game na mão, eles também preferem se divertir com craques como Messi, Cristiano Ronaldo, Rooney e Robben.

Estou, é claro, falando de um torcedor com poder de consumo para ter videogame e TV a cabo — e, felizmente, esse contingente é cada vez maior no Brasil. O efeito disso é uma presença marcante do futebol europeu no imaginário das crianças. A paixão pelo time brasileiro sofre, inevitavelmente, uma mudança. Não que eles deixem de torcer, mas a paixão outrora exclusiva pelo clube daqui ganha a concorrência de outros amores.

Michel Laurence na edição 2009 da Bola de Prata, quando foi homenageado

PLACAR escalou o repórter Marco Bezzi para entender essa geração de torcedores que se forma nesse cenário. Ele encontrou brasileirinhos que dizem abertamente torcer em primeiro lugar para um time europeu. Devemos nos preocupar com isso? Nossos clubes estão atentos? O que tem sido feito para manter os torcedores ligados aos times daqui? É o que Bezzi discute a partir da página 30.

◆ ◆ ◆

O esporte perdeu no sábado, dia 25 de outubro, aos 76 anos, o jornalista Michel Laurence. Michel será sempre uma referência de qualidade e apreço pelo texto bem-escrito e minuciosamente apurado. Verdadeiro patrimônio da PLACAR, foi um dos fundadores da revista e criou a Bola de Prata, o mais importante prêmio do futebol brasileiro. Fica aqui nosso abraço à família e a certeza de que o enorme legado de Michel permanece. ☒

© CAPA ALEXANDRE BATTIBUGLI ©1 FOTO MARCOS RIBOLLI

Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, José Roberto Guzzo

Presidente Abril Mídia: Fábio Colletti Barbosa

Presidente Editora Abril: Alexandre Caldini

Diretor-Superintendente de Assinaturas: Dimas Mietto
Diretor de Marketing Corporativo: Ricardo Packness
Diretora de Mobilidade: Sandra Carvalho
Diretora de Publicidade Corporativa: Ivanilda Gadioli

Diretora-Superintendente: Dulce Pickersgill

Diretor de Redação: Maurício Barros
Editor: Marcos Sergio Silva **Editor de arte:** Rogério Andrade **Editor de fotografia:** Alexandre Battibugli **Repórter:** Breiller Pires **Designer:** Bruna Lora, L.E. Ratto **Revisão:** Renato Bacci **PLACAR Online:** Rodolfo Rodrigues (editor), Ricardo Gomes (repórter) **Coordenação:** Cristiane Pereira **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich, Walkiria Giorgino, Sonia Santos, Carolina Garofalo **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor)

www.placar.com.br

PUBLICIDADE UN HOMEM & LIFESTYLE – Diretor de publicidade: Alex Foronda **Pequenas e Médias – Gerente:** Fernando Sabadin **Executivos de negócios:** Adriana Mendes, André Bortolai, Claudia Galdino, Fernanda Melo, Leandro Thales, Lúcia Helena, Luisiane Ferreira, Marcello Almeida, Marta Veloso, Mauricio Ortiz, Mayara Brigano, Vera Reis de Queiroz **MARKETING – Diretora:** Carol Catto **CIRCULAÇÃO – Gerente:** Cézar Almeida **EVENTOS – Gerente:** Marcella Bognar **MARKETING PUBLICITÁRIO – Gerente:** Jair Oliveira **DIGITAL** – Renata Simões **PUBLICIDADE REGIONAL – Diretor:** Jacques Ricardo **Gerentes:** Grasiele Pantuzo, Ivan Rizental, Kiko Neto, Mauro Sannazzaro, Sonia Paula, Vania Passolongo **PUBLICIDADE RJ** – Andréa Veiga **PUBLICIDADE INTERNACIONAL** – Alex Stevens

APOIO – PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES – Gerente: Camila Lima **PROCESSOS – Gerente:** Ricardo Carvalho **DEDOC E ABRIL PRESS** Elenice Ferrari **PESQUISA E INTELIGÊNCIA DE MERCADO** Andrea Costa **CIRCULAÇÃO** Andrea Abelleira **RECURSOS HUMANOS Gerente:** Daniela Rubim **TREINAMENTO EDITORIAL** Edward Pimenta

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, AnaMaria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Men's Health, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Brasília, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vip, Você S.A., Você RH, Women's Health Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola.

PLACAR nº 1396 (ISSN 0104.1762), ano 45, novembro de 2014, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828
www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Presidente: Fábio Colletti Barbosa

Diretor de Finanças e Gestão: Fábio Petrossi Gallo
Diretor Superintendente de Gráfica: Eduardo Costa
Diretora de Recursos Humanos: Claudia Ribeiro
Diretor Corporativo de TI: Claudio Prado

Conselho de Administração:
Giancarlo Civita (Presidente), Andre Coetzee, Hein Brand, Roberta Anamaria Civita, Victor Civita Neto

www.abril.com.br

CASA PRONTA
Em evento-teste que homenageou Ademir da Guia, Palmeiras exibiu para 10 000 convidados seu novo estádio

© MARCOS RIBOLLI

www.placar.com.br

A VOZ DA GALERA

Felipe Ska, no Twitter

Muito legal a reportagem da PLACAR com Kaká, na edição de outubro. Verdadeiro ídolo e que honra o manto tricolor. Exemplo para todos.

Geral do Grêmio

É para lamentar o editorial e a reportagem sobre o Grêmio na edição de outubro da PLACAR. Grupos serem ou não eleitos para qualquer formação por ato regular e democrático faz parte do processo. Mas daí a projetar um plano de uma torcida para tomar o poder no clube já é uma forçação de barra. No pleito gremista no Conselho Deliberativo do clube em primeiro turno, esse grupo não apresentou candidato a presidente e não apoiou oficialmente nenhuma das candidaturas. Que incrível plano de poder é este sem candidato ou acordo político?

Ricardo Effer Gothe,
Conselheiro do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, Porto Alegre (RS)

A reportagem mostra de maneira clara como a Geral do Grêmio tem ambições que vão muito além de apoiar o time no estádio. O fato de terem 17 das 300 cadeiras do Conselho é algo significativo e deveria ser motivo de preocupação a todos os gremistas, conselheiros ou torcedores comuns, mesmo não encontrando, por ora, candidatos a quem apoiar.

Cadeira cativa

HISTÓRIAS QUE SÓ O LEITOR CONTA

CADÊ O ÍDOLO?
Felix José Giacomazzi, de São Paulo, mandou a foto da sobrinha Lorena, de 2 anos. O detalhe é que ela aparece sozinha, apenas com a PLACAR do mês. "Não tem ídolo no Palmeiras. Acabou de ganhar o uniforme e depois disso sentou solitária na sala, aflita, em um fim de domingo, depois de tomar 6 x 0 do Goiás. E ainda deparou com o Valdívia na PLACAR, tadinha." Tem alguma foto com um ídolo? Quer mostrar sua paixão por um clube? Mande sua foto para placar.abril@atleitor.com.br.

Barça do mal

Não poderia deixar de comentar a reportagem "O lado obscuro do Barça". O Barcelona jamais poderia se envolver em escândalos que abrangem questões financeiras, aliciamento de menores, entre outros, prejudicando a imagem do clube. As multas da Fifa são pequenas perto do que o clube fez.

Victor Afonso,
São Paulo (SP)

Tuitadas do mês

@DanielFantaC3 O "KRAQUE" Kaká, na capa da @PLACAR de outubro! Revista que sou assinante desde 2007

@marilh_lhp Caraca, que matéria boa da @placar sobre a geral do Grêmio

@RennerMonnerat Eu não sabia que Santacroce do Napoli e Roberto do Hoffenheim são brasileiros. Reportagem da @placar arrebentando.

@Massativa Alguém da @placar tem um fetiche grande com jogador do São Paulo. O Kaká, então...

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.abril.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br | **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). **EDIÇÕES ANTERIORES:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO:** www.abril.com.br/trabalheconosco

PERSONAGEM DO MÊS

Sorte e azar

Autor de dois gols contra a Argentina, **Diego Tardelli** diz ser sortudo. Mas, independentemente disso, sempre teve o que um atacante precisa: velocidade, faro de gol, habilidade e, algo bem mais raro, inteligência em campo

POR *Sérgio Xavier Filho*

Uns poucos centímetros separam o "tirambaço na gaveta" da zica que é acertar a bola no travessão ao fim de um jogo decisivo. Sorte e azar. Diego Tardelli já viveu de tudo no futebol. Grande promessa no São Paulo, renegado no Catar, jogador de seleção, garoto-enxaqueca, solução, problema. Mas, se alguém perguntar se ele se acha um cara de sorte, a resposta vem de bate-pronto: "Lógico. Meu primeiro gol como profissional foi no Maracanã!" Tardelli lembrou-se esses dias do gol marcado em 2003 na vitória são-paulina contra o Fluminense por 3 x 1. Estava na China, véspera do amistoso contra a Argentina. Como se acha um sujeito de sorte, ele deu entrevistas recordando o primeiro gol no Maracanã como se dissesse que o gol de estreia na seleção teria de acontecer mesmo contra alguém grandalhão como a Argentina. Acertou, com direito a brinde. Aos 28 do primeiro tempo, aproveitou de primeira uma bola mal rebatida pela defesa argentina. Golaço. O bônus veio no segundo tempo. Em um escanteio, a bola veio mascada para ele liquidar numa cabeçada os nossos maiores rivais. Sorte. A mesma sorte que Jô, seu companheiro de clube, teve na seleção brasileira. Antes da Copa das Confederações, em 2013, Leandro Damião se machucou. Jô foi chamado, entrou no fim dos jogos e marcou seus golzinhos. Pronto, virou chapa de Felipão. Na convocação para a Copa, o talismã foi lembrado e não Tardelli, que já estava jogando uma enormidade a mais do que Jô no Atlético-MG. Sorte de Jô. Azar de Tardelli.

Tardelli comemora o segundo gol contra a Argentina, em Pequim. Ele voltaria a tempo de classificar o Galo na Copa do Brasil

Assim é o futebol, assim é a vida. O fato é que, independentemente de sorte ou azar, Diego Tardelli sempre teve tudo o que um atacante precisa. Velocidade, faro de gol, habilidade e, algo bem mais raro, inteligência em campo. Despontou no São Paulo em 2003, foi para o Betis da Espanha dois anos mais tarde. Deslumbrou-se com o dinheiro e com a noite e foi de castigo para o São Caetano. Voltou a ser cobiçado na Europa, fez um estágio no PSV da Holanda, voltou para o São Paulo, Flamengo, Atlético-MG, ganhou uns trocos no Anzhi da Rússia e no Al-Gharafa do Catar até se reencontrar no Atlético. Pronto. Aí sim. Foi nessa última fase no Galo que Tardelli relembrou a promessa que foi no São Paulo de 2003. Mais maduro, menos maluco, botou a bola no chão e a cabeça no lugar. Poderia ter jogado a Copa no Brasil, já estava com futebol para figurar entre os 23 de Felipão. Sorte ou azar? Perdeu a oportunidade de disputar uma Copa, mas não perdeu por 7 x 1. E ganhou uma nova chance aos 28 anos. Não uma qualquer, "a chance". Diego Tardelli é a principal novidade do novo-velho time de Dunga. Até porque o time nem é tão novo assim, os jogadores são praticamente os mesmos da Copa. Novo mesmo é Tardelli e a forma de o ataque se movimentar. Não há um atacante fixo, mas muita gente se mexendo e trocando de posições. Em parte porque Tardelli é o jogador-chave nesse novo esquema. Velocidade, habilidade e inteligência. A chamada para a seleção é consequência direta do trabalho feito no clube. Diego Tardelli assumiu, no fundo, uma função que deveria ser de Ronaldinho Gaúcho. Após a conquista da Libertadores, Ronaldinho foi se eximindo desse papel. Tardelli se tornou o cara no Atlético. Está confiante, seus companheiros confiam nele. As boas vitórias na Copa do Brasil e no Brasileirão levam a sua marca. Aos 28 anos, Diego Tardelli está escrevendo a sua sorte. ☒

Milton Neves

AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS, HILÁRIAS E 99,3% VERDADEIRAS DO NOSSO ESPORTE

CAUSOS DO MILTÃO

Pérolas do rádio

Um pingue-pongue de momentos do rádio. Mesmo sendo profissional de todas as mídias, jogo mesmo e bem é no timaço do Rádio F.C.

"O que é uma perna a menos ou a mais para uma aranha?"
Luís Carlos Quartarollo, interrompendo-me no ar quando eu dava a notícia de que o goleiro Lev Yashin, o "Aranha Negra", tinha acabado de ter uma perna amputada por diabetes.

"General Costa chega em Brasília e canta amanhã!"
Saudoso locutor **Ibraim José**, da rádio Jovem Pan, lendo manchete que anunciava show da cantora Gal Costa na capital federal.

"A grande vencedora do Prêmio Anamaco no setor de cal e tintas das empresas de material de construção do Brasil é o Grupo Calcinha."
Locutor **Wellington de Oliveira** anunciando prêmio para a empresa "Cal Sinhá".

"Alô, Milton Neves, aqui Jovem Pan em New Heaven, deu Brasil campeão. Toque a bola aí, um abração e até o próximo bicentenário da independência dos EUA!"
Osmar Santos, na transmissão de Brasil 4 x 1 Itália, na comemoração do bicentenário da independência dos EUA, em 1976. Primeiro e único.

Miltão: titular da seleção do Rádio F.C.

Lula lá

Em 1964, o Santos foi jogar num domingo à tarde em Piracicaba contra o XV. Os jogadores chegaram na hora do almoço e ficaram na "Pensão da Dita" para um leve descanso. Na Kombi que os levava para o campo, cadê o Haroldo, o "Sombra"? Pepe abriu a mão, indicando o quarto 5. O técnico Lula foi até lá e deparou com o zagueiro de pé, na cama, calção e sunga-saqueira na canela, já de meia e chuteira e a camisa de número 6 arregaçada até a altura do peito, transando com a camareira. Lula, educadamente, tirou de Haroldo a camisa 6 e o zagueiro seguiu seu trabalho. Camisa recuperada e entregue a Maneco, o Santos goleou o XV por 7 x 1.

Craque da humildade

Eu fui conselheiro eleito do Santos duas vezes. Conselheiro tão ruim que renunciei por dificuldade de comparecimento às milhares de reuniões e por inconformismo pela "doação" de Neymar ao Barcelona. Mas após uma dessas reuniões do Conselho Deliberativo do clube, presenciei algo inesquecível e emocionante, já na calçada da Vila Belmiro. Estávamos de saída Walter Schalka, eu e Álvaro Simões, conselheiros, para o retorno a São Paulo quando um humilde Clodoaldo pediu licença (imaginem?!?) e abordou Schalka, então homem forte do Santos. Cheio de mesuras e de acanhamento, o querido Corró só estava pedindo "autorização" para que seu filho-neto Vitor (filho de sua filha, que ele criou) fizesse testes na divisão de base do Santos. Não aguentei aquilo e fiquei de costas, chorando. No que Clodoaldo falou: "Miltô, pode se virar, não fique bravo comigo, não, eu sei que estou atrasando a volta de vocês, só tô pedindo uma chance para meu filho". Aí, me voltei para ele, o ex-zagueiro Davi também estava do lado e, claro, Clodoaldo viu que ninguém estava "bravo" com ele, mas todos nós estávamos era emocionados por sentir tanta educação, simpatia, honestidade, lealdade e humildade. Por que não temos mais uns 500 000 Clodoaldos em nosso futebol?

EDIÇÃO *Marcos Sergio Silva*

O país do futebol

Histórias que rolam por onde corre a bola

CARLOS, O CONQUISTADOR

Aos 19 anos, atacante do Galo desponta como revelação do Brasileiro e uma das promessas para o time olímpico em 2016

POR ***Ricardo Gomes***

Um diamante bruto, em franca lapidação. É assim que Carlos, 19 anos, é tratado no Atlético-MG. O atacante, fenômeno nas divisões inferiores, agora busca um lugar entre os adultos. Natural da pequena Santaluz, na Bahia, Carlos fez poucas escalas antes de chegar ao Galo. Aos 11 anos, deixou sua cidade natal para tentar a sorte em São Vicente, litoral paulista, onde jogou por três anos no Parceiros da Bola. Em 2009, aos 14 anos, participou da peneira do sub-15 do Atlético-MG. Aprovado, instalou-se em Belo Horizonte.

Contra o Cruzeiro: nove gols contra o maior rival desde a base

Carlos desandou a fazer gols. Em suas duas primeiras temporadas na base do Galo, faturou, como protagonista, os títulos da Future Champions, torneio disputado na África do Sul, e do Mineiro sub-15 e sub-17. Foi promovido ao time sub-20 com 17 anos. Foi nesse período que conheceu Rogério Micale, técnico que formatou a sensação atleticana.

"Carlos tem facilidade em pegar de primeira, bater com as duas pernas, além de ser um exímio cabeceador. E é um atleta muito resistente, que atua em alta intensidade, sem se cansar", diz Micale.

Entre os profissionais, Carlos já fincou bandeira. Contra o Cruzeiro, fez dois gols na vitória no returno por 4x2. "Foi uma realização enorme, ainda mais que a torcida deles estava em peso [no Mineirão]. Calar os torcedores do maior rival foi muito legal", disse o atacante, que, somando categorias de base e profissional, já anotou nove tentos contra a Raposa.

Aos 19 anos e com enorme margem para evolução, é inevitável que Carlos pense em cavar uma vaga na seleção olímpica. "Estou tranquilo, fazendo o meu trabalho para ter uma oportunidade."

FICHA TÉCNICA

CARLOS ALBERTO CARVALHO DA SILVA JÚNIOR

19 anos (15/8/1995)
Santaluz (BA)

POSIÇÃO	atacante
ALTURA	1,72 m
PESO	62 kg

CLUBE
Atlético-MG
desde 2013

A seleção olímpica do Brasileirão

GOLEIRO

ANDREY
21 anos
Botafogo
Dono de bons reflexos

LATERAL-DIREITO

AURO
18 anos
São Paulo
Testado como titular, foi bem

ZAGUEIRO

SAMIR
19 anos
Flamengo
Joga como um veterano

ZAGUEIRO

NATHAN
19 anos
Palmeiras
Implacável na jogada aérea

LATERAL-ESQUERDO

PARÁ
19 anos
Bahia
Liderou a Bola de Prata na posição

VOLANTE

ALISON
21 anos
Santos
Bom marcador

VOLANTE

LUCAS SILVA
21 anos
Cruzeiro
Arma, desarma e conclui.

MEIA

ALISSON
21 anos
Cruzeiro
Polivalente, já fez três gols no Brasileiro.

MEIA-ATACANTE

DOUGLAS COUTINHO
20 anos
Atlético-PR
Sete gols em 20 jogos

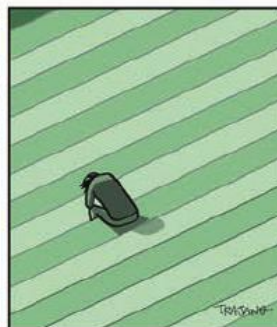
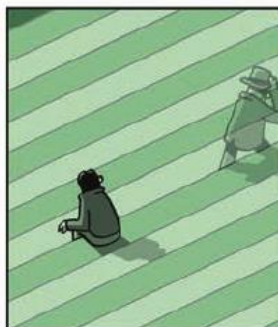
ATACANTE

GABRIEL
18 anos
Santos
Faro goleador: 19 em 2014

ATACANTE

CARLOS
19 anos
Atlético-MG
Segundo atacante. Faz boa dupla com Tardelli

LENDAS DA BOLA

POR *Milton Trajano*

BAITA SERES HUMANOS

Moradei, Neto, Tupãzinho, Viola e Gilmar Fubá são mais que ex-jogadores do Corinthians. Eles são super-heróis que já salvaram vidas

ANTES E DEPOIS DE SERGINHO

Serginho: a tragédia que abalou o futebol em 2004

Como a morte do zagueiro do São Caetano, há dez anos, modificou os procedimentos de saúde dos clubes e dentro dos estádios POR *Felipe Ruiz*

EXAMES CARDÍACOS

ANTES
Os exames ecodoppler (ultrassom do coração) e teste ergométrico (esteira) já eram feitos no início da temporada e nas transferências, mas não eram respeitados. Serginho já havia realizado testes que não recomendavam que ele continuasse jogando. Um ecocardiograma detectou que seu coração tinha dificuldade para bombear sangue para o corpo.

DEPOIS
Há um maior rigor no cumprimento de ordens médicas. "Pequenas anormalidades eram tratadas com naturalidade. Isso mudou. Qualquer pequeno indício de problema é tratado com uma postura muito mais profissional", afirma Turíbio Leite Barros, fisiologista do São Paulo em 2004 e coordenador do Centro de Medicina da Atividade Física e do Esporte, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

DESFIBRILADOR

ANTES
Não existia lei a respeito da obrigatoriedade do aparelho, que era conhecido muito mais por especialistas da área de cardiologia.

DEPOIS
Foram assinadas leis estaduais em Minas Gerais (2004), Santa Catarina (2007) e São Paulo (2009) obrigando o uso do aparelho em locais públicos, como estádios. Nos jogos da primeira divisão, um desfibrilador fica à beira do gramado com o quarto árbitro.

AMBULÂNCIA

ANTES
Após cair no gramado do Morumbi, Serginho foi levado pelo carrinho de maca à ambulância – ela não tinha acesso ao gramado do Morumbi. "Não era dado o devido peso à velocidade no atendimento, crucial em caso cardíaco", diz Turíbio.

DEPOIS
Foi regulamentada a obrigatoriedade de pelo menos duas ambulâncias para os estádios – uma exclusiva para os jogadores e outra para cada 10 000 torcedores presentes. Os veículos devem ficar a uma distância mínima do gramado para não dificultar o pronto atendimento.

E o São Caetano...

ANTES
Campeão paulista naquele ano, o São Caetano já havia disputado duas finais de Brasileiro (2000 e 2001) e uma da Libertadores (2002). "Éramos um clube modelo na gestão esportiva", afirma Nairo Ferreira, presidente do time na época.

DEPOIS
O caso Serginho fez o STJD suspender Nairo por dois anos da direção do clube, que caiu para a série B do Brasileiro em 2006. No ano passado, o Azulão foi para a C. Neste ano, mais duas quedas: para a segunda divisão do Paulista e para a quarta do Brasileirão.

POR *Enrique Aznar*

Eu quero evocar minha mãe-preta Edileuza, que me adotou espiritualmente quando eu era moleque e virou meu orixá. Mãinha, olhe por esse jovem chamado Mario Balotelli! Ele comeu o pão que o diabo amassou. Cresceu tinhoso, enfrentando tudo e todos. É italiano de nascença e nagô de alma, pérola negra. Nos pés, tem a ginga e a fúria de uma nação zumbi. Mas estão acabando com ele na Inglaterra, essa ilha de príncipes branquelos! Desdenham só porque ele entrou numa seca de gols. Balota, meu nego, não ligue para as críticas. Nós precisamos de você feliz, sorrindo e aprontando na noite. Você está no Liverpool, um time com que eu simpatizo porque nunca vai caminhar sozinho. Levanta e mostra que você é o beatle negro!

©1 RENATO PIZZUTTO ©2 MILTON TRAJANO

NÃO ESTÁ NA HORA DE PENSAR DIFERENTE?

O Toyota Etios foi pensado nos mínimos detalhes para você descobrir um carro diferente a cada quilômetro. Quando você dirige um Etios, descobre a potência do motor com muita economia, o espaço interno confortável com tecnologia e, principalmente, descobre o que é ter um Toyota. Mude para o Toyota Etios 2015.

***PerguntaParaQuemTem**.com.br*

dentsu

Bancos Comfort Drive*

Potência com economia, motor 1.3 ou 1.5

Direção elétrica

Melhor classificação de consumo de combustível**

"Satisfação Mais Alta com o Processo de Vendas em um Empate" J.D. Power 2014

A Toyota recebeu a mais alta pontuação numérica em um empate no estudo J.D. Power Sales Satisfaction Index (SSI) Study℠ Brasil 2014. O estudo baseou-se em 3.494 respostas de compradores de veículos novos de 12 marcas, de um a sete meses após a compra. Os resultados do estudo são baseados em experiências e percepções de clientes pesquisados entre os meses de março e abril de 2014. Suas experiências podem sofrer variações. Visite o site brasil.jdpower.com.

Respeite a sinalização de trânsito.

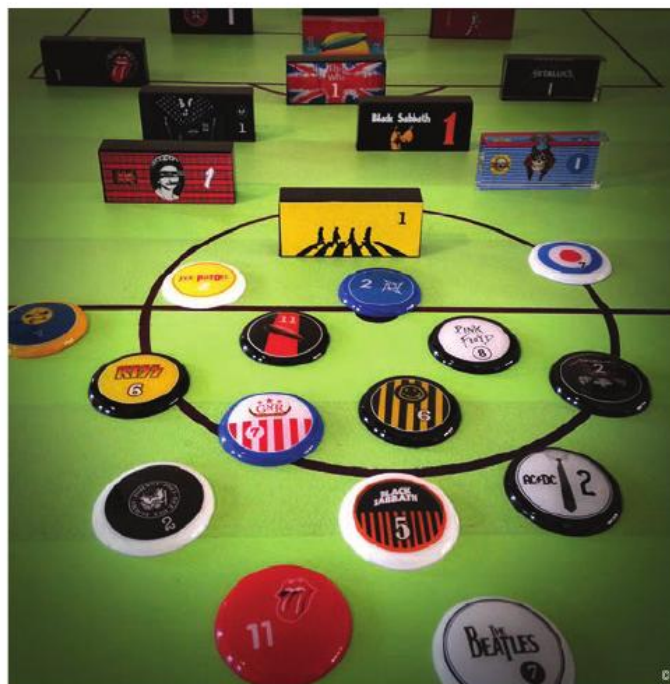
Imagem do Etios XLS 1.5 hatchback 2015. *Bancos revestidos de material sintético. **Na categoria de veículos compactos e médios, o Etios na versão 1.5 (16V DOHC T-Flex) possui nota A no Programa Brasileiro de Etiquetagem entre os veículos com menor consumo de combustível da categoria em 2014. O Etios 1.5 hatch apresentou o consumo – etanol/urbano: 8,5 km/l; gasolina/urbano: 12,4 km/l; etanol/estrada: 8,9 km/l; gasolina/estrada: 13,4 km/l. Valores de referência medidos em laboratório conforme NBR 7024 com ciclos-padrão de condução e combustível, podendo não corresponder ao consumo verificado com o uso do veículo, que depende das condições do trânsito, do combustível, do veículo e dos hábitos do motorista. A Toyota oferece três anos de garantia de fábrica, sem limite de quilometragem para uso particular e, para uso comercial, três anos de garantia de fábrica ou 100.000 km, prevalecendo o que ocorrer primeiro. Consulte o livrete de garantia ou www.toyota.com.br para mais informações.

BOTE SUA BANDA PRA JOGAR

Cansado dos perebas de sempre? Coloque seus botões no tabuleiro com craques do rock

POR *Felipe Ruiz*

©1

Atenção para a seleção de goleiros: Axl Rose, Robert Plant, Mick Jagger, Angus Young, Eddie, Keith Moon, Lars Ulrich, Roger Waters, Kurt Cobain... Estranhou? O designer Luciano Araujo botou astros do rock para jogar futebol – não nos campos, mas em tabuleiros de botão. “Sou um fã de rock e acho que bandas clássicas têm tudo a ver com estádios lotados. Kiss, Beatles, AC/DC, Metallica, Stones, The Who, Guns n'Roses, Led, Pink Floyd, Nirvana, Sepultura...” A escolha de Araujo, colaborador da PLACAR, foi colocar os líderes das bandas no gol. Adivinha por quê? “Como bom são-paulino, o craque tem que ser o M1to, o goleiro!”, diz o designer, “cenista” assumido. Os campos são feitos em casa. “Corto, pinto, coloco laterais de alumínio, tudo um a um. Não há produção industrial, cada time tem características únicas. Por exemplo, um amigo pediu uma seleção de rockstars. Criei um modelo em que o time escalado conta com Ozzy, Angus, Jimmy Page, Jimi Hendrix.” Luciano também elabora times clássicos de futebol — o campeão de vendas é o centenário Palmeiras.

©2 O “cenista” Luciano escala o craque no gol

LED ZEPPELIN
O “escudo” é o dirigível Zeppelin, a marca do grupo que estampa a capa do primeiro álbum

ROLLING STONES
Seleção em vermelho e com o lábio e a língua criados pelo artista Andy Warhol.

SEPULTURA
A maior banda de rock pauleira do Brasil é representada em verde e amarelo.

THE WHO
O alvo com as cores britânicas: azul, branco e vermelho. Adornava a bateria de Keith Moon.

AC/DC
A gravata do uniforme colegial de Angus Young veste a equipe de botões.

ONDE COMPRAR
www.botoesclassicos.com.br
Preço
40 reais (time e goleiro de plástico) a 50 reais (time e goleiro de acrílico)

MALDITOS APELIDOS

Um lance, uma briga, uma orelha enorme, uma suposta falta de visão e surge uma alcunha desagradável. Como essas “vítimas” reagem?

POR *Felipe Ruiz*

“MARQUINHOS TÉVEZ”
ZAGUEIRO DO FIGUEIRENSE
Origem: briga com o argentino Tévez, em 2005, no Corinthians
“Ser lembrado por isso é bem ruim, mas não me incomoda”

“WASHINGTON ORELHA”
ATACANTE DO BRAGANTINO
Origem: as orelhas. Rá!
“Sempre tive orelhão e levei muito peteleco. O Marcão (ex-goleiro do Palmeiras) me chamava de Shrek”

“THIAGO COICITO”
EX-VOLANTE DO ATLÉTICO-PR
Origem: o estilo “viril” dentro de campo
“É um desrespeito a toda a minha família. Já perdi a linha com isso”

“ROGÉRIO PEDALADA”
EX-LATERAL DO CORINTHIANS
Origem: os dribles de Robinho na final de 2002
“Meu filho Rafael não viu o lance, mas diz que seu pai é ‘aquele das pedaladas do Robinho’”

“WAGNER CEGUETA”
EX-GOLEIRO DO BOTAFOGO
Origem: a suposta miopia do arqueiro
“Nunca estive nem perto de ser cego. A torcida tem todo o direito de cobrar”

©1 ARQUIVO PESSOAL ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI

Vem, Verão
Springer
AUTO
SET TEMP
23 °C
LIGAR/desl.
favorito
modo
temp.
timer
ligar
ventilar
deslig.
dormir
oscilar/direção
turbo
LED
Springer
A Springer está preparada para ajudar você a aproveitar este verão. Conheça a nossa linha de condicionadores de ar e participe da Promoção Viva Mais.
promoção viva mais
Midea | Springer
+ Carros Motos Produtos Springer e Midea.
Carro Zero na sua garagem, toque de decoração na sua casa e você na TV.
Aproveite mais a vida com Springer. Participe da Promoção Viva Mais*.
Compre produtos Springer e Midea, cadastre o cupom fiscal e comece a torcer.
Acesse springer.com.br
*Distribuição de prêmios por sorteio, mediante aquisição de produtos específicos e concordância com o regulamento. Período de participação de 01/10/2014 a 31/01/2015. A cada 01 (um) produto adquirido da linha Springer ou Midea participante da promoção e cadastrado no site promocional até 31/01/2015, você terá direito a 01 (um) número da sorte para concorrer por sorteio, unicamente. Consulte o regulamento completo em www.vivamaiscommideaspringer.com.br. Certificado de Autorização Caixa nº. 4-2314/2014.

Tiozão sabe-tudo

POR Marcos Sergio Silva e Felipe Ruiz FOTO Alexandre Battibugli

Robinho tem 30 anos. Mas não parece. Fisicamente, ainda é um garoto. E continua sendo enquanto o gravador não é ligado. A rapidez e a habilidade que mostra nos gramados é quase a mesma com que dedilha as teclas do celular em trocas de mensagem de texto com o pupilo Gabriel, o Gabigol do ataque santista. Basta a entrevista começar a ser gravada para mudar. Assume um tom sério, responsável e articulado. Como em 2010, quando seus pupilos eram Neymar e Ganso, é o porto seguro de mais uma ninhada de atletas jovens gestados na Vila Belmiro, a referência nas conversas sobre o futuro — no Brasil ou fora dele. Robson de Souza não é mais um menino. É uma espécie de tiozão da Vila. Para conversar com a PLACAR, Robinho driblou a concentração. O motivo? "Essa revista me dá sorte. E não é porque vocês estão aqui, não!"

P: Esta é a terceira geração de Meninos da Vila de que participa. Em todas elas, foi protagonista ou coadjuvante de luxo, ao lado de Neymar. Como a sua presença ajuda o Santos a desenvolver esses garotos, como Geuvânio, Gabriel e Lucas Lima?

R: *É muito bom voltar para o Santos e mais uma vez encontrar garotos novos, como eles. Eu procuro passar experiência para eles do que eu vivi no futebol. Talento eles já têm. Jogador quando é jovem acha que toda hora dá para sair para atacar, sair com a bola driblando todo mundo... Jogador, quando jovem, confia muito na velocidade. Não é assim. Tem que saber o momento para atacar, para segurar a bola. Não é toda hora que você vai tentar o drible. Quando você é técnico, tenta o tempo inteiro dar uma caneta.*

Você era um cara que tentava driblar o tempo todo. Quando voltou, em 2010, recuou para ajudar a armar. Hoje, volta e meia aparece como um 9. Quando você sacou que era preciso se reinventar dentro do gramado?

A MÃE, MARINA, COM UMA PLACAR PIRATA COM ROBINHO AINDA MOLEQUE: *"Pô, só foto maneira. Minha mãe. Quando era menor, achava que eu ia jogar futebol de salão. Eu não achava que ia para o campo"*

2014

2010

2002

AS TRÊS GERAÇÕES DE MENINOS DA VILA: *"A diretoria do Santos uma vez propôs isso de fazer um jogo com todas as gerações. Mas, infelizmente, com a agenda do futebol europeu, alguns não poderiam vir. A torcida ficaria muito emocionada e nós também"*

Você vai sabendo suas limitações. Não tenho mais a velocidade de antes, então procuro usar a inteligência – o drible na hora certa, o toque de bola, como me movimentar. Quando você é garoto, quer dar 50 piques por jogo. Quando você é mais velho, escolhe a jogada para dar esse pique. Não perdi muita velocidade, só um pouco. Na hora de dar a arrancada, busco ser decisivo. Para dar uma assistência, fazer um gol, abrir espaço para livrar a marcação.

Este é o seu segundo retorno ao Santos e, mais uma vez, seu estilo encaixa no time logo de saída. É mais fácil jogar na Vila ou é mais difícil jogar nos outros países?

Eu me preparo igual para jogar em todos os times. Joguei no Real Madrid, Manchester City, Milan... Se você perguntar se eu queria arrebentar em todos eles, vou dizer que sim, claro que queria. Aqui no Santos as coisas sempre saíram muito bem. Em 2014, temos pouco tempo para treinar. Para ter entrosamento, é difícil. Mas

Pedalando em cima de Rogério, na final do Brasileiro em 2002

estou jogando bem, voltei para a seleção. No Santos, tudo dá certo. A bola bate na minha canela e entra.

No passado, você falou muito sobre a falta de sequência de jogos que não conseguia ter nos clubes. No Santos, você tem essa sequência.

No Milan, no primeiro ano, eu joguei bem. Eu não fui o protagonista, como no Santos estão acostumados a me ver. Quando é campeão, faço gol do título, participo dos gols da vitória. Nos outros fui campeão, mas não tive esse poder de decisão. Fui importante para o time, mas não tão decisivo.

O excesso de expectativa atrapalhou?

Não me atrapalhou, não. O fator principal é sempre o time. E, para chegar ao ápice, tudo depende dele. A gente vê o Neymar jogando muito bem, mas, se o Barcelona não for à final da Liga dos Campeões, isso tudo pode acabar. Os times em que joguei eram grandes equipes, mas não fizeram grandes campeonatos na minha época. Eu tive o privilégio de sempre pegar grandes times no Santos. Fui campeão em 2002 com um grande time, por isso meu futebol apareceu. Peguei o de 2010, que também foi campeão, e agora o de 2014, que tem tudo para conquistar a Copa do Brasil. Se você cair em um time que está ganhando tudo no ano, a probabilidade de seu futebol aparecer é maior. Quando não é para ser, não tem jeito. Prefiro fazer o meu melhor: me dedicar, treinar. O Santos talvez seja o time em que eu menos treinei, que menos me esforcei, e as coisas todas deram certo.

Com essa molecada — Geuvânio, Gabigol —, você dá conselhos para que não repitam isso que aconteceu contigo?

Muitos, muitos. Todo jogador tem vontade de ir para a Europa, mas digo que lá não é aquela maravilha. Tem lados bons e ruins. Hoje o futebol brasileiro passa por uma crise financeira, com muitos clubes atrasando salários. Eu passo para eles a experiência que eu vivi: é bom jogar uma Liga dos Campeões, mas também tem suas dificuldades. Você vai ser muito mais cobrado. Não é como jogador estrangeiro que vem para o Brasil e nego dá maior moral. Lá, vão te cobrar, te cornetar muito, porque brasileiro tem fama de bom de bola e tem a questão do idioma. Por mais que você

ROBINHO

ROBSON DE SOUZA
30 anos (25/1/1981)
São Vicente (SP)

CLUBES
Santos 2002–05, 2010 e desde agosto de 2014
Real Madrid 2005–08
Manchester City 2008–2010
Milan 2010–14

TÍTULOS

Santos
2 **Brasileiros** 2002 e 04
1 **Paulista** 2010
1 **Copa do Brasil** 2010

Real Madrid
2 **Espanhóis** 2007 e 08
1 **Supercopa da Espanha** 2008

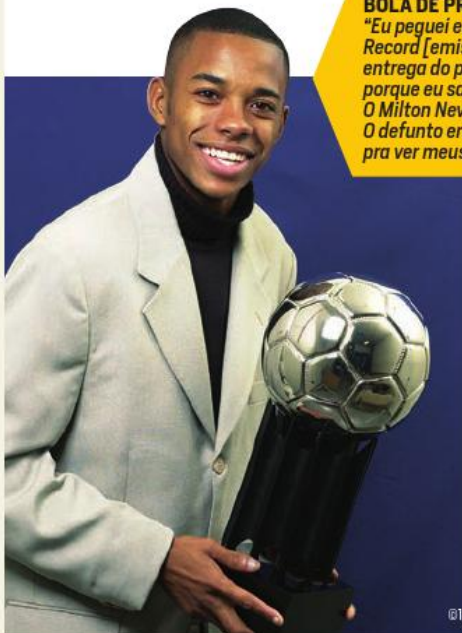
Milan
1 **Italiano** 2011
1 **Supercopa da Itália** 2011

Seleção Brasileira
2 **Copas das Confederações** 2005 e 09
1 **Copa América** 2007

HONRARIAS
- **Bola de Prata** 2002, 03 e 04
- **Bola de Ouro** 2004
- **Melhor jogador da Copa América** 2007
- **Artilheiro da Copa América** 2007

BOLA DE PRATA, EM 2002: *"Eu peguei esse terno lá na Record [emissora que exibiu a entrega do prêmio naquele ano] porque eu saí correndo do jogo. O Milton Neves me arrumou. O defunto era maior, só dava pra ver meus dedinhos (risos)"*

NO CARRINHO DE SUPERMERCADO, ÀS VÉSPERAS DE SER VENDIDO, EM 2005: *"Era bom e ao mesmo tempo não era. Estava feliz por saber que tinha um clube da grandeza do Real Madrid interessado no meu futebol. E ao mesmo tempo ruim, pensando 'pô, vou sair do Santos'. Não sabia falar espanhol, era outra cultura, longe dos meus amigos. Então era uma mistura de sentimentos"*

©1

FOGUEIRA DAS VAIDADES NO REAL E NO CITY: *"Ciúme sempre tem. Nem Jesus Cristo agradou a todos. Ainda mais brasileiro, que onde chega todo mundo fala que é bom de bola. Os espanhóis tinham ciúme que a gente estava indo pra lá. Pensavam que íamos para lá roubar lugar deles. E só aparecia a gente no jornal. Quando ganhava era Real Brasil. Aí, quando perdia, eles perguntavam: 'Cadê o Real Brasil?'"*

tenha feito de tudo no seu clube, você vai começar do zero lá. Peço que eles não se empolguem com o momento bom. No futebol, as coisas mudam muito rápido.

Você e o Kaká voltaram para o Brasil jogando bem. O futebol brasileiro está muito abaixo do que enfrentavam na Europa?

O futebol brasileiro caiu muito em relação ao europeu. Está pior em relação a 2010 [última passagem de Robinho pelo Santos], principalmente em termos táticos — aqui você tem espaço, está uma correria danada. Nas entrelinhas do meio-campo, na Europa você tem muito menos tempo para pensar na jogada do que no Brasil. Aqui, você domina a bola no meio, para, olha. O futebol italiano é muito defensivo. No meio, a bola vem queimando.

©2

Você passou por três das principais escolas do futebol europeu — a inglesa, a espanhola e a italiana. O que você traria de cada uma delas para melhorar o futebol brasileiro?

Eles estão muito avançados em organização, gramado. Na Inglaterra, dificilmente você vê um estádio vazio. No Brasileiro, você vê jogo com 5000 pessoas, gramados ruins, árbitros ruins e malpreparados — não digo que eles tenham má-fé. Aqui o hino nacional falha. Você tem esse hábito ruim de achar que é o jeitinho. Não é, é mal-organizado mesmo. A gente chega no Brasil e nego acha que a gente é marrento porque reclama do gramado ruim, do horário, a data da partida, um jogo em cima do outro. Eu cheguei e não fiz uma pré-temporada adequada. É difícil jogar desse jeito.

E isso começa na base?

O principal é fazer um trabalho bom na base. Hoje, muitos clubes querem só a vitória, sem pensar na formação, ganhar a Taça São Paulo. Os treinadores precisam conversar mais, ter humildade para depois evoluir e crescer. O futebol brasileiro é tão resultado que, mesmo jogando mal, quando ganha tudo está às mil maravilhas.

Falta intercâmbio?

Poderia ter um intercâmbio maior, um diálogo maior. Por parte da imprensa tinha que ter um pouco mais de paciência com os treinadores em relação a resultado. Muitos técnicos tentam montar o time para jogar bem, mas o resultado não é imediato. Só que, se tentar fazer isso, montar uma filosofia de trabalho e tomar três pancadas, o treinador já sai. Todos os treinadores primeiro visualizam ganhar o jogo para depois jogar bem.

Hoje você é treinado pelo Enderson Moreira, que é de uma nova geração de treinadores. Eles são submetidos a testes muito rápidos — Enderson passou pouco mais de um semestre com o Grêmio. A paciência é menor com os mais jovens?

Com certeza. O professor Enderson está fazendo um ótimo trabalho em curto prazo com pouco tempo para treinar. A diretoria dos clubes tem pouca paciência com o treinador. É da nossa cultura. No Brasil, técnico não consegue nem alugar um lugar para morar e já é mandado embora. Um treinador perder um campeonato não significa que ele tenha que sair. O da Alemanha [Joachim Löw] já tinha perdido três campeonatos antes de vencer a Copa do Mundo e apresentar o futebol que

> "NA INGLATERRA, DIFICILMENTE VOCÊ VÊ UM ESTÁDIO VAZIO. NO BRASILEIRO, VOCÊ VÊ JOGO COM 5000 PESSOAS, GRAMADOS RUINS, ÁRBITROS RUINS E MALPREPARADOS"

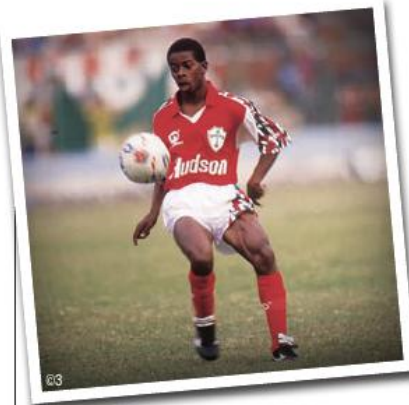
mostrou aqui no Brasil. Nossa seleção perdeu e todo mundo começou a dizer que toda ela tinha que mudar. Não é assim.

Seu empréstimo para o Santos termina no meio de 2015. Um dos cenários é voltar para o Milan. A Europa ainda o atrai?
Não é meu objetivo voltar a jogar na Europa, já deu o que tinha que dar para mim. Se eu tiver que sair do Santos é porque tenho mais um ano de contrato com o Milan e é ele quem decide para onde eu devo ir. Mas Europa, não. Não tenho mais essa ambição de jogar a Liga dos Campeões, grandes torneios europeus. Já joguei tudo o que eu tinha intenção de jogar. Quero continuar com o prazer de seguir jogando e, se possível, disputar mais uma Copa do Mundo.

Então o que o move hoje? Qual é a sua ambição?
Fazer o máximo de gols possíveis e terminar a carreira como eu comecei, feliz. Futebol é o que eu mais gosto de fazer, ainda tenho muito prazer jogando futebol. Ainda jogo muita pelada nas férias, para dar risada, para dar caneta. E também muito futevôlei. Eu não posso perder isso. O dia em que perder o tesão nisso, tenho que parar. Às vezes o Enderson [Moreira, técnico do Santos] tem que me mandar logo para o vestiário porque ficamos eu e o Gabriel treinando finalizações e apostando a chuteira do outro. Antes, com o Diego, eu apostava Big Mac. Apostas melhores, vai? (risos).

E a seleção, ainda o seduz?
Sim, mas não como antigamente, não com aquela ambição. Lógico que se eu for para a seleção eu vou dar o máximo. O único título que não ganhei foi a Copa do Mundo. Se eu tiver que dar a vida para ir, eu dou. Mas não sou mais um garoto — se quiser convocar outro jogador, mais jovem, vou respeitar.

No ano passado, houve uma expectativa sobre o seu retorno ao Brasil e também de eventual convocação para a Copa. Você ficou frustrado por não ser chamado?
Muita gente fala que, se eu tivesse voltado antes, teria ido para a Copa do Mundo. Sinceramente, não sei. Quando fui convocado, estava no Milan, e o Felipão me deu oportunidade no último jogo.

NA SELEÇÃO, EM 2006 E 2010:
"Em 2006 a gente tinha uma baita de uma seleção, que dava pra ter ganhado. Em 2010 foi uma fatalidade. Perdemos a cabeça em uma bola, aquele cruzamento pro cara da Holanda. O Kaká foi muito bem nesse jogo. Dava pra ter matado, mas não matamos. Serviu de experiência"

O ÍDOLO DENNER, MORTO EM 1994:
"Foi o jogador que mais admirei na carreira. Sempre me espelhei no seu jeito de jogar"

É difícil falar do que teria acontecido. Talvez ele não tenha convocado porque viu outro jogador com a característica que ele precisava. Estava na expectativa de ir, até porque fui convocado para os últimos dois jogos. Fiquei torcendo. Assisti à convocação e infelizmente não fui. Então, torci pelo Neymar. Eu acredito que a Copa das Confederações definiu os convocados. Na minha opinião, todos os que estavam lá foram porque arrebentaram antes. Se tivesse um resultado diferente, a seleção da Copa do Mundo seria outra. E ali praticamente fechou o grupo.

Na Copa da Rússia, você vai estar com 34 anos...
Eu não penso no futuro agora. Estou em um momento muito bom, bem fisicamente. Se daqui a quatro anos estiver bem fisicamente, vão ter que me convocar. Não sei o que vai acontecer. Espero que chegue como estou hoje. Seleção brasileira é complicado pensar no futuro porque o resultado é muito importante. Hoje, o Dunga convoca aqueles que acha que estão melhor. Muita gente diz que eu e o Kaká estamos velhos, mas se perde aí tinha que convocar. Seleção é momento, quem estiver bem vai ser convocado.

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 GETTY IMAGES ©3 NELSON COELHO

A FORÇA DO CAVERNA

POR
Maurício Barros*
FOTOS
Alexandre Battibugli

Como **Giuliano Bertolucci,** ex-goleiro da seleção brasileira de pólo aquático, tornou-se o maior empresário de jogadores de futebol do Brasil

Uma vez por mês, o Conselho de Administração da fábrica de chuveiros e aquecedores Lorenzetti, uma das mais antigas empresas brasileiras, se reúne para balanços e tomada de decisões. Em uma das cadeiras, se ajeita um sujeito grandalhão de 1,92 metro de altura e peso variável. "Se faz tempo que não viajo, beiro os 95 kg, porque em São Paulo eu faço muito esporte. Mas, se acabo de voltar de uma temporada na Europa, vou pra 105 kg fácil", diz. Giuliano Bertolucci sabe que aquele trabalho ao redor de uma mesa de engravatados não é a dele. Mas se esforça para ser delicado. "A empresa é a obra do meu pai, eu e meus irmãos temos que dar continuidade. E aqui aprendo coisas importantes sobre gestão", diz o quase economista de 42 anos – "quase" porque, embora tenha cursado todas as disciplinas na PUC, jamais entregou a monografia de conclusão e ficou sem diploma.

Giuliano é um dos seis filhos do empresário Antônio Bertolucci, que expandiu e modernizou a empresa quase centenária da família, hoje produzindo muito mais que chuveiros e aquecedores. Fez os estudos básicos no Dante Alighieri, colégio nobre da capital paulista. Teve acesso ao que há de melhor desde sempre. Poderia ter mergulhado mais na administração da empresa da família. Mas seu negócio é outro. Juju, como é chamado no círculo íntimo da família e amigos, é hoje o maior empresário de futebol do Brasil. E um dos maiores do mundo. Entre seus clientes, estão David Luiz e Marquinhos, do PSG; Oscar, Willian e Ramires, do Chelsea; Bernard, do Shakhtar Donetsk; Paulinho, do Tottenham; e Diego Tardelli, do Atlético-MG, todos eles estrelas de seleção brasileira. Tem acesso aos principais dirigentes dos grandes clubes do Brasil e da Europa. Bastam alguns minutos de conversa com ele para perceber que sua paixão pela bola supera e muito o apreço por balancetes.

Giuliano é também o "Caverna" desde os tempos de pólo aquático no Pinheiros, clube frequentado pela fina flor paulistana. "Eu não sinto frio. No inverno, chegava para treinar de camiseta e os amigos brincavam porque eu era bruto demais. Me comparavam ao Capitão Caverna, do desenho animado", explica. A carreira de Giuliano nas piscinas, entretanto, não tinha nada de brincadeira. Goleiro, ele chegou à seleção brasileira e foi medalha de bronze nos Jogos Pan-Americanos de Havana, em Cuba, em 1991. Sua irmã Antonella também atuou na seleção feminina de polo – e conquistou igualmente o bronze pan-americano nos Jogos de Winnipeg, no Canadá, em 1999. Giuliano, que também jogou basquete por muitos anos, segue praticando esportes. Joga tênis, é meia do Fluminense (time do campeonato interno de futebol do Pinheiros), luta boxe e corre 50 km por semana. "Sou muito competitivo. Vivo arrumando confusão", diz, sorrindo. As tretas do Caverna viraram parte do folclore pinheirense.

*COLABOROU DASSLER MARQUES

Entre o pai e o sogro

O amor pelo esporte Giuliano herdou do pai. Seu Antonio jogava basquete e adorava pedalar pelas ruas de São Paulo. Aos 68 anos, esbanjava vitalidade. No dia 13 de junho de 2011, uma segunda-feira, como fazia quase todas as manhãs, pegou uma de suas bicicletas e saiu para passear. Giuliano estava em Miami, de férias, com a namorada. Na noite anterior, domingo, havia assistido à finalíssima da NBA. Foi acordado por um telefonema. Seu pai havia sido atropelado por um ônibus na avenida Paulo VI, zona oeste. Antonio estava morto. "Foi um choque", limita-se a dizer. O acidente teve enorme repercussão. O pai era um ativista dos esportes, da vida saudável e simples. "Mexendo nas coisas dele depois de sua morte, vi que no armário só havia três sapatos. Eu tenho um monte!", diz o filho.

O guarda-roupa reduzido pode não ter passado de pai para filho, mas o mesmo não se pode dizer do apreço pelo anonimato. Giuliano não gosta de entrevistas, menos ainda de ser fotografado. Não expõe o rosto nas redes sociais, não opina no Twitter, não posta fotos no Instagram. Raras são as imagens dele que aparecem em uma busca no Google. O medo da violência (já teve uma filha sequestrada) e a tese de que "os jogadores é que têm que aparecer" são as justificativas para tamanha discrição.

O futebol como profissão não entrou na vida de Giuliano pelo pai, mas sim pelo sogro, pai de Silvana, mãe de seus três filhos e de quem se divorciaria tempos depois. Antônio Duarte atuava como investidor. "Uma pessoa muito querida, apaixonado por futebol. Ele me incentivou a entrar no mercado."

Duarte, já falecido, fundou em 1995 o grupo Euroexport e passou a terceirizar o departamento de futebol de alguns clubes da capital. Primeiro o Juventus e, depois, o Nacional. Dali, Giuliano assumiu o gerenciamento de carreira de dois jogadores em especial, que abririam grandes portas: Alex, zagueiro, e o meia Deco. Promissor, Deco chegou à base do Corinthians pelas mãos do grupo. Mas não ficou. Rodou, foi parar em Portugal e acabou comprado pelo Benfica em 1997, para jogar no parceiro Alverca. O clube era presidido por Luis Felipe Vieira. Em 2001, Alex se transferiu do Juventus para o Santos e virou titular no time que seria campeão brasileiro de 2002 revelando Diego e Robinho. Em 2005, Alex foi transferido ao PSV Eindhoven-HOL por indicação do olheiro holandês Piet de Visser.

"NÃO TEMOS NENHUMA RESTRIÇÃO AO SENHOR BERTOLUCCI. A FIGURA DO EMPRESÁRIO É LEGÍTIMA."
João Paulo Jesus Lopes, vice-presidente do São Paulo

Giuliano em seu escritório: "Quem tem que aparecer são os jogadores"

Enquanto abria espaço no exterior, Bertolucci também crescia no Brasil. A vitrine de negócios era o Corinthians, que acabara de fechar uma parceria com o fundo internacional MSI. O homem forte do grupo era o iraniano radicado na Inglaterra Kia Joorabchian, que despejou milhões de dólares na formação de um supertime. Giuliano estabeleceu um vínculo de confiança com Kia — hoje, é amizade: o brasileiro é padrinho de casamento do iraniano. Giuliano dava o passo definitivo para virar um agente top do futebol mundial.

A parceria da MSI com o Corinthians terminou em 2007 com alguns de seus personagens sendo interpelados pela Justiça. O juiz Fausto de Sanctis acatou solicitação do Ministério Público e pediu a prisão preventiva de Kia e do presidente corintiano Alberto Dualib, entre outros, denunciados por formação de quadrilha e lavagem de dinheiro. Em 2008, o Supremo Tribunal Federal suspenderia a ordem de prisão. Com o fim do vínculo com o clube paulista, Kia aproximou Giuliano dos maiores clubes europeus. Luis Felipe Vieira, ex-Alverca, já presidia o Benfica. E Piet de Visser havia virado diretor do Chelsea, homem de confiança para contratações de Roman Abramovich, dono do clube, e trabalhou para que Alex fosse para o time inglês. Ramires e David Luiz também saíram de Portugal para a Inglaterra. Sempre com Kia e Bertolucci juntos.

A essa altura, Giuliano já estava estabelecido como referência entre os agentes e clubes brasileiros para o mercado europeu. Empresários de menor renome passaram a procurá-lo para parcerias. O Leste Europeu também virou um de seus mercados. Primeiro com Jô (do Corinthians para o CSKA-RUS) e, anos depois, com Jucilei (Corinthians), Roberto Carlos (Corinthians) e Diego Tardelli (Atlético-MG), todos para o Anzhi-RUS, onde teve as portas abertas pelo agente ucraniano German Tkachenko, também próximo de Abramovich.

O caso Oscar

No Brasil, para uma torcida específica, Bertolucci assumia ares de inimigo: os são-paulinos. Em dezembro de 2009, a promessa da base tricolor Oscar entrou na Justiça contra o clube, alegando que fora coagido aos 16 anos a assinar contrato de cinco anos com o clube, o que é proibido pela Fifa. Assessorado por Giuliano e uma equipe jurídica, Oscar viveu com o clube um perde e ganha na Justiça, o que fez com que o jogador, já acertado com o Internacional, ficasse parado por seis meses. Em junho de 2010, o meia conseguiu a liberação do vínculo e assinou com o Inter, que pagou 3 milhões de euros por metade de seus direitos federativos. Mas o São Paulo entrou com diversas ações e conseguiu restabelecer o vínculo com o jogador. As partes conseguiram um acordo e finalmente, em maio de 2012, o Internacional pagou 15 milhões de reais ao São Paulo. Dois meses depois, a imprensa inglesa noticiava a compra do jogador pelo Chelsea por 79 milhões de reais.

Durante todo o processo, pesou contra Bertolucci a acusação de estimular a saída de Oscar do clube que o revelou. João Paulo Jesus Lopes, vice-presidente de futebol à época e hoje vice de administração e finanças, admite um certo desgaste com o agente, mas diz que foi algo pontual. "Não temos nenhuma restrição a ele", diz. Para Ataíde Gil Guerreiro, atual vice de futebol, Bertolucci é um parceiro. "Ele me ajudou a manter o Lucão no clube". Recentemente, Bertolucci assinou contrato com Boschilia, uma das novas revelações tricolores.

O ano dourado

Em 2013, Giuliano Bertolucci deu cartadas certeiras. Em julho, comprou 30% dos direitos do botafoguense Vitinho por 2 milhões de reais. Quatro semanas depois, o CSKA Moscou-RUS pagou 30 milhões de reais pelo atacante. Essa é outra característica de Giuliano: dos 62 jogadores agenciados por ele, em quatro também é dono de parte dos direitos federativos.

E foi novamente no Corinthians que teve início a melhor janela de transferências de Giuliano. Capitão da seleção sub-17, o zagueiro Marquinhos havia se transferido para a Roma por 5,7 milhões de euros. Destaque na Itália, ele foi comprado pelo PSG por 31,4 milhões de euros. Principal jogador do Corinthians em 2013, Paulinho deixou seu então agente José Carlos Brunoro e assinou com Bertolucci. Procedimento parecido também adotou Bernard, do Atlético-MG. Ele tinha vínculo com Adriano Spadotto, mas Bertolucci foi acionado. "Eu faço muitas parcerias com outros agentes", diz. "Quando eu só tinha propostas de 15 milhões de euros pelo Bernard, ele me trouxe uma de 25 milhões. Isso se chama competência", diz sobre Giuliano o presidente do Atlético-MG, Alexandre Kalil. Faltava ao empresário um desejo antigo: colocar Willian no futebol inglês. Só com o jogador, outro angariado nos tempos de Corinthians, o agente fez duas transferências em um período curto. Primeiro, do Shakhtar-UCR para o Anzhi-RUS, e depois de seis meses, para o Chelsea. Com o meia da seleção foram movimentados mais de 100 milhões de reais em negociações. "Se o Giuliano ligar às 11h30 da noite para o presidente do Chelsea, ele sai da cama e atende", brinca um agente Fifa ouvido por PLACAR.

Questionado sobre a imagem pública ruim dos empresários, Giuliano admite que ela existe. "Em toda atividade tem esse problema. Há bons e maus jornalistas, bons e maus economistas. Aos meus clientes, eu prometo trabalho e verdade", diz. ☒

OS HOMENS DE BERTOLUCCI

PRINCIPAIS NEGÓCIOS NOS ÚLTIMOS 4 ANOS: MAIS DE € 300 MILHÕES

OSCAR
Internacional-Chelsea
€ 25 milhões

DAVID LUIZ
Benfica-Chelsea
€ 27 milhões
Chelsea-PSG
€ 49,5 milhões

RAMIRES
Benfica-Chelsea
€ 22 milhões

MARQUINHOS
Corinthians-Roma
€ 5,7 milhões
Roma-PSG
€ 31,4 milhões

LUCAS PIAZON
São Paulo-Chelsea
€ 7,5 milhões

ALEX COSTA
Chelsea-PSG
€ 5 milhões

BERNARD
Atlético-MG-Shakhtar
€ 25 milhões

WILLIAM
Shakhtar-Anzhi
€ 35 milhões
Anzhi-Chelsea
€ 35,5 milhões

JUCILEI
Corinthians-Anzhi
€ 10 milhões

PAULINHO
Corinthians-Tottenham
€ 19,7 milhões

JÔ
Internacional-Atlético-MG
€ 2,5 milhões

DIEGO TARDELLI
Atlético-MG-Anzhi
€ 5 milhões
Anzhi-Al Gharafa-Catar
€ 7 milhões
Al Gharafa-Catar-Atlético-MG
€ 5,2 milhões

FONTE: TRANSFERMARKT.DE

Paixão estrangeira

por Marco Bezzi fotos Alexandre Battibugli

Cada vez mais garotos e garotas escolhem um time europeu para torcer. O futebol brasileiro deve se preocupar com isso?

Uma nova Disneylândia cresce exponencialmente entre os sonhos de consumo das crianças brasileiras. Nela, a língua é globalizada, os personagens respondem por Lionel e Cristiano e o castelo da Cinderela é um troféu de pouco mais de 70 centímetros de altura. Com nome e sobrenome, a Liga dos Campeões da Europa tem atraído cada vez mais os pequenos torcedores entre 6 e 11 anos de idade – justamente o período em que a paixão por um time começa a aflorar, segundo psicólogos.

São inúmeros os atrativos para a fixação pelo campeonato do Velho Continente. Os jogos ganham de goleada em dinamismo e quantidade de craques por metro quadrado. As crianças daqui respondem levantando as audiências das TVs abertas e fechadas, especialmente durante as tardes, quando passam os jogos. Além disso, têm no videogame o parceiro perfeito para transferir a paixão para Real Madrid, Chelsea, Barcelona e similares. E isso se reflete no visual. Garotos de classe média para cima, que antes estampavam escudos brasileiros no peito, desfilam hoje camisas dos clubes da Europa. Na maior loja de artigos esportivos da América Latina, seis das dez camisas infantis mais vendidas em 2014 são de times europeus.

Os pais parecem observar essa transformação com mais atenção e preocupação do que as principais vítimas dessa globalização futebolística: os clubes brasileiros. "É de assustar. Os clubes do Brasil não estão dando a devida importância para esse fenômeno", afirma o consultor de marketing esportivo Erich Beting. Para piorar, uma reclamação unânime entre os pais é a má experiência em se levar uma criança para assistir a um jogo no Brasil. "Os estádios são sujos, desconfortáveis, os horários são um convite às avessas para as crianças", diz o corintiano e médico neurocirurgião Marco Pieruccetti, 48 anos, pai de Lais, 11, torcedora do Real Madrid. Isso sem falar da segurança.

Preocupada em discutir as consequências desse fenômeno na formação da "plateia" do futebol brasileiro, PLACAR entrevistou pais, filhos, dirigentes e especialistas em esporte. A seguir, você conhece as principais conclusões e questões levantadas.

Eles querem ver craques e grandes jogos

Faça um joguinho simples com o seu filho. Pergunte quantos jogadores ele conhece do Real Madrid ou do Manchester United. Depois, repita a pergunta, mas troque o time da Europa pelo do seu coração. Já não é de hoje que a balança costuma pesar para os times estrangeiros. O que não mudou de uns anos para cá é a tentativa dos pais: eles fazem de tudo para que suas crias torçam para seus times. Mesmo com a psicologia a seu favor, a luta tem sido das mais árduas. "A escolha de um time de futebol decorre da identificação com o pai, um tio ou algum familiar. Embora uma criança possa ser estimulada a torcer para um time, a identificação com as figuras que admira e a quem deseja corresponder é uma força muito poderosa na infância, principalmente entre os pequenos", explica Alexandre Bellis, psicólogo e psicanalista infantil.

O analista de sistemas Carlos Giacometti sente na pele essa necessidade entre pais e filhos. "Meus gêmeos dizem torcer para o Palmeiras e Corinthians ao mesmo tempo, pois são o meu time e o da

REDES SOCIAIS

Posts na internet brasileira em seis horas

Campeonato Brasileiro 4/10

Cruzeiro 2 x 1 Internacional

Total **60 873 posts**

Média/hora **10 145 posts**

Final da Champions League 24/5

Real Madrid 4 x 1 Atlético de Madrid

Total **94 434 posts**

Média/hora **15 739 posts**

FONTE: Números monitorados pela zahpee.com no Twitter, Facebook, Google Plus, Youtube e blogs

mãe. Eles não querem nos decepcionar, mas torcem mesmo para o Real." Eric e Murilo, de 9 anos, assistiram ao jogo do Madrid contra o pequeno Ludogorets (Bulgária) pela Liga dos Campeões com um tablet na mão. A cada 5 minutos, o canal oficial do time posta novos vídeos e eles não perdem um detalhe sequer. Bellis lembra que jogadores de alto nível são como super-heróis para a garotada. "O fascínio por um ídolo como Neymar ou Messi ultrapassa a questão do time do coração. Vejo meninos mudarem de clube por esse culto ao sucesso dos seus ídolos e da idolatria pelos times vencedores."

Para o alto e avante

Outro atrativo é o dinamismo das transmissões europeias. Enquanto no Campeonato Brasileiro são praticadas, em média, 34 faltas em 52 minutos de bola rolando, segundo o site Footstats, no Campeonato Inglês (temporada 2013-2014) foram, em média 21 faltas em 57 minutos de bola rolando. "Os jogos não param. Meu filho troca o Cartoon pela Fox para assistir a um jogo do Inglês no sábado de manhã", conta o corintiano Rodrigo Altobello, pai de Ugo, de 8 anos, torcedor do Manchester United.

Os canais brasileiros lutam pelos direitos de transmissão da Liga dos Campeões. Não é à toa. Com o jogo de primeira fase entre Barcelona x Milan, no dia 6 de novembro de 2013, a Band alcançou 11 pontos de média de audiência no Ibope, o melhor número da emissora na seara futebolística desde a final da Copa do Brasil de 2012 entre Palmeiras x Coritiba. Com a final entre Real Madrid x Atlético de Madrid, no dia 24 de maio deste ano, a ESPN ficou em primeiro lugar entre os canais fechados e aumentou sua audiência em 61% em relação à final do ano passado. A Globo alcançou 16 pontos com a final, um ponto a mais do que a média no horário. A alta de audiência corrobora a pesquisa da Stochos Sports & Entertainment publicada em 2013. Enquanto em 2010 41,3% dos torcedores de futebol no Brasil (acima de 16 anos) simpatizavam por um time da Europa, em 2013, o número subiu para 54,1%. O Barcelona e, na sequência, Real Madrid e Milan são os times preferidos.

Eles querem fazer parte de um grupo vencedor

O colégio Santa Maria, na zona sul de São Paulo, com mensalidade em torno de 1 500 reais, mantém dois campos de futebol para as aulas de Educação Física. Neles, os alunos do ensino fundamental desfilam com camisas do Barcelona, Manchester United, Real Madrid e Bayern. Nada de times brasileiros. Os gols são seguidos dos gritos "é de Cristiano Ronaldo!", "é de Di María!", "é de Falcao!".

O ex-jogador e atual comentarista do Sportv Juliano Belletti jogou no Barcelona e no Chelsea. Campeão da Champions com o Barça com um gol decisivo em 2006, Belletti observa a diferença entre os continentes em pequenos, mas importantes detalhes. "Meu filho de 7 anos torce para o Santos e é fã do Aranha. Procurei uma camisa de goleiro do tamanho dele e não encontrei. Achei a do Chelsea e comprei." A Centauro, maior loja de departamento esportivo da América Latina, fez um ranking das camisas infantis mais vendidas entre janeiro e setembro deste ano em suas 186 lojas. Não só a do Barcelona é a mais vendida, com 21% do total das vendas, como seis das dez "campeãs" são de times da Europa (veja ranking). Em um ano, a camisa do Barcelona teve um crescimento de vendas de 93% em relação ao ano passado. A do Palmeiras, a mais vendida entre os clubes do Brasil, cresceu 22%.

Para fidelizar ainda mais os torcedores brasilei-

Lais Pieruccetti, de 11 anos, foi à Arena Corinthians mas não achou muita graça no que viu. Lais faz futebol, é fã do Real Madrid e tem como ídolo o goleiro Iker Casillas. Seu pai, Marco Pieruccetti, médico neurocirurgião, profetiza: "Quando os clubes da Europa descobrirem como os brasileiros os amam e pagam qualquer coisa, vão vir sempre excursionar pelo Brasil. Assim como aconteceu com as bandas de rock internacionais"

ros, clubes europeus têm montado sedes oficiais no Brasil. O Barcelona inaugurou este ano em São Paulo, na Barra Funda, sua escola de futebol. Numa seletiva, 1 200 crianças entre 6 e 13 anos se inscreveram para tentar uma das 360 vagas. A mensalidade para duas aulas semanais custa 250 reais. Segundo o diretor técnico da escola, Domènec Guasch, o objetivo é revelar jogadores com a mesma metodologia utilizada para formar craques como Iniesta, Xavi e Messi. Uma experiência 100% Barcelona.

Há em São Paulo, também, torcidas oficiais de Real Madrid, Barcelona e Arsenal. A mais nova delas, a Unidos por el Real Madrid, é dirigida pela relações-públicas Alessandra Brandão, de 24 anos. Alessandra foi fisgada quando criança pelo time apelidado de Galácticos, que contava com Zidane, Beckham e Ronaldo. Assim como a Penya Barcelonista de São Paulo (fundada em 2004) e a Arsenal Brasil (fundada em 2010), a torcida do Real promove encontros semanais em dias de jogos.

Para ir além, pais como Rodrigo (de Ugo) e Carlos (de Eric e Murilo) pretendem levar os filhos a jogos do Real e Barcelona. A agência de turismo Fanato cria pacotes para os jogos na Europa. O clássico Real Madrid x Barcelona, mais visitas a museus, estádios e lugares ligados ao futebol, custa a partir de 8 300 reais por pessoa, para quatro noites em Madri.

Eles querem estar conectados

Crianças e aparelhos eletrônicos se conectam tal qual peças de Lego. Uma das plataformas de entrada para o futebol europeu mais citadas por pais e filhos é o videogame. Nele, qualquer um pode ser Messi ou Cristiano Ronaldo. Para aumentar ainda mais a distância entre os continentes, o novo FIFA 15, mais popular entre os jogos de futebol, não possui nenhum time brasileiro — diferentemente do PES, da Konami, que obteve a licença para utilizar os clubes nacionais. Para o presidente da Federação Paulista de Futebol Digital e Virtual, Thiago Silva, os clubes brasileiros não farão falta alguma nos campeonatos. "Mas, para o jogador casual, isso atrapalha muito. Faz o público infantil e adolescente gostar cada vez mais de times europeus."

O economista e ex-vice-presidente do Corinthians Luis Paulo Rosenberg conta que, quando ajudou a criar a República Popular do Corinthians, uma de suas intenções era a de fundar uma comunidade na internet para agregar todos os torcedores. "Infelizmente, em 2012, todos esses projetos foram arquivados", explica Rosenberg. Na nova arena do Palmeiras, a Allianz Parque, um aplicativo será criado para que os torcedores fiquem conectados e interajam por toda a partida. A internet será gratuita para todos. Uma forma de atrair torcedores mais jovens para dentro do estádio com seus Twitters, Facebooks e aplicativos com vídeos e imagens de jogos em tempo real.

Ugo Altobello, 8, conta como foi sua experiência em um jogo do Corinthians no Pacaembu. "Muito chato. Não tinha nada pra fazer além de ver o jogo." Os gêmeos Eric e Murilo Giacometti não desgrudam do tablet enquanto assistem aos jogos. Para o pai, Carlos, é preferível que eles assistam aos jogos pela TV ou pelo tablet: "Os meninos têm medo de ir

Os gêmeos Murilo (de óculos) e Eric Giacometti, de 9 anos, são fanáticos pelo Real Madrid. Moradores de Santo André, sonham em assistir a um jogo do time na Espanha. Fãs de Sergio Ramos e Toni Kroos e sócios da Unidos por el Real Madrid, os dois não desgrudam do iPad, onde acompanham tudo sobre o time merengue. O pai, o analista de sistema aposentado Carlos Giacometti, tentou sem sucesso transformá-los em palmeirenses

TOP 10

*Camisas mais vendidas infantis**

1º **Barcelona**
2º **Palmeiras**
3º **Manchester City**
4º **Flamengo**
5º **Manchester United**
6º **São Paulo**
7º **Corinthians**
8º **Bayern de Munique**
9º **Real Madrid**
10º **Chelsea**

***Em 186 lojas da Centauro, em 22 Estados, mais Distrito Federal, entre janeiro e setembro de 2014**

ao estádio. Acham perigoso. Ouvem muitos palavrões". A terapeuta ocupacional Ana Carolina de Travassos, mãe de Caio Henrique, 11, também prefere que o filho fique em casa assistindo aos jogos pela TV. "Tenho muito medo quando o pai dele o leva para os jogos do Corinthians", conta. Fã de David Luiz e Neymar, Caio coleciona camisas do Chelsea e Barcelona. "Não tem nenhum time brasileiro que se aproxime dos europeus", afirma o menino.

Caio Henrique Travassos de Castro tem 11 anos e mora na zona oeste de São Paulo. Faz futebol duas vezes por semana e quer ser atacante do Barcelona ou do Chelsea. Sua mãe o incentiva a assistir aos jogos dentro de casa. Tem medo da violência nos estádios

Eles querem segurança e sessão da tarde

Os novos estádios construídos no Brasil após a Copa do Mundo podem ajudar a coibir a violência, mas não são a única preocupação dos pais. Jogos após as 22h e a falta de conforto na experiência toda inibem o percurso casa-estádio. "Não levaria e não aconselho a levar uma criança para o estádio. O Brasil é um país violento e as torcidas organizadas ajudam a manter esse temor", diz o coronel José Vicente da Silva, consultor de segurança pública e professor do centro de altos estudos da PM.

Os estádios "padrão Fifa", entretanto, podem ajudar a arrefecer esse êxodo infantil. O novo estádio do Palmeiras terá 200 câmeras instaladas para a segurança, cobertura para os seus 43000 lugares, 26 escadas rolantes e 16 elevadores, além de um espaço para 45 lojas.

O São Paulo tenta reverter essa situação com uma área infantil de 1500 m² dentro do Estádio do Morumbi. O espaço Fantastic World pode ser utilizado para festas de aniversário ou para famílias que queiram assistir aos jogos de um lugar mais confortável. "Quem não se preocupar com esse público vai estar morto daqui a 20 anos", afirma Ruy Maurício, vice de marketing do São Paulo.

Nada de camisas de times brasileiros: os alunos do colégio Santa Maria, na zona sul de São Paulo, desfilam com suas camisas do Manchester United: (da esq. p/ dir.) Lucas, Ugo e João Pedro perseguem Thiago, com a camisa do Real Madrid

O psicanalista Alexandre Bellis confirma a importância de um pai levar o filho no estádio: "É importante não perder de vista que ir ao estádio com os filhos é também uma experiência com o espaço público. Nenhum videogame substitui isso."

Estamos perdidos?

Se os mais pessimistas desenham um cenário com estádios vazios e a falência dos nossos clubes – enquanto futuros torcedores só se importariam com os times mais bem-sucedidos da Europa —, Erich Beting tem um olhar mais otimista. "É uma situação reversível, não acho que vá ser definitivo. O futebol brasileiro vive um momento técnico ruim e o europeu vive a melhor fase da vida dele. A Copa do Mundo foi muito importante para percebermos como estamos defasados." Para ele, é preciso atuar em duas vertentes. "A primeira é levar esse público infantil para dentro dos estádios. Ao mesmo tempo, os clubes precisam melhorar o conteúdo como um todo."

Rosenberg se preocupa mais com seus "co-irmãos": "Em cada clube há um determinado perfil de torcida. São Paulo, Santos, Fluminense e Cruzeiro, por exemplo, sofrem esse fenômeno da globalização com muita intensidade, os clubes que têm torcidas mais racionais são os que perdem mais para clubes estrangeiros". Fundador do G4, que reúne os quatro clubes grandes de São Paulo, Rosenberg vê na união dos quatro times uma das soluções. "O Corinthians tem 120 lojas pelo Brasil e pode atender o torcedor de qualquer idade. Quando se é grande, você tem como ter um giro maior de venda, com isso gera mais torcida. Imagine os quatro grandes de São Paulo juntos."

Manual da ARBITRAGEM À BRASILEIRA

Jogadas interrompidas com faltas inexistentes. Pênaltis mandrakes. Exibições sob encomenda para a TV. Por que nossos juízes se esforçam para deixar o jogo tão chato?

POR Mauro Cezar Pereira* ILUSTRAÇÕES Tel Coelho

Mauro Cezar Pereira *é jornalista e comentarista dos canais ESPN. Inventou a expressão "pênalti à brasileira", símbolo de um jeito nefasto de arbitrar futebol que se tornou hegemônico em nossos gramados*

Arbitragem à brasileira: estilo tosco que torna as partidas desinteressantes, chatas, travadas, amarradas, brigadas, repletas de encenações dos pseudoatores canastrões de calção e chuteiras. Um estilo conveniente para quem apita. E que asfixia o jogo de maneira inexorável.

Interrupções sem fim levam a paralisações movidas por faltas e mais faltas. Uma receita amarga que eles temperam com pênaltis "à brasileira", que são aqueles assinalados após qualquer contato ou aproximação. A maneira mais eficiente já encontrada para transformar o maior de todos os esportes em algo chato como entrevista de técnico.

Obrigados a acompanhar atuações dos apitadores nacionais, inevitavelmente vamos compreendendo seu *modus operandi*. Uma estratégia friamente utilizada para reduzir a velocidade do jogo e o tempo de bola rolando. Assim, eles diminuem os riscos inerentes ao próprio trabalho.

O mais irônico é que, apesar das sórdidas manobras aplicadas pelos adeptos da modalidade, esses soberanos das quatro linhas não se livram dos erros... "à brasileira". Gafes, equívocos e lambanças são protagonizados pelos árbitros de Terra Brasilis, mestres do que há de pior no apito ludopédico mundial.

Diante de tal cenário, PLACAR nos propôs um desafio: esmiuçar os métodos utilizados pelos apitadores verde-amarelos e elaborar o que seria um "Manual da Arbitragem à Brasileira", que deve ser lido com bom humor, único jeito de encararmos o apito nacional. Assim vamos colocá-los na marca que tanto amam: a do pênalti.

1 PARE O JOGO SEMPRE QUE POSSÍVEL

Quanto mais faltas marcar, maior será o tempo de bola parada. E, enquanto ela não rola, o árbitro fica livre de impedimentos, toques de mão e outras situações de jogo que só trazem dor de cabeça.

2 ENCURTE O CAMPO

Amarre o jogo assinalando infrações entre as duas intermediárias, longe das áreas. Isso reduz as chances de transformarem as cobranças em gol e diminui o risco de queixas do infrator a partir da falta que você inventou, ou melhor, marcou.

3 CONTROLE O JOGO

Mediar é pouco para um árbitro à brasileira. Mantenha a peleja o mais perto possível da inércia. Além de faltinhas, use o cartão para barrar jogadas velozes, rápidas e choques que exigem interpretação. Caso alguém se queixe, lembre a clássica frase de um sábio treinador: "Quer espetáculo? Vá ao teatro".

4 APROVEITE A TELEVISÃO

Quando for escalado para um cotejo com transmissão da TV aberta, eleve em 20% a 30% o índice de faltas, pois algum ex-árbitro estará na televisão analisando cada decisão. E a maioria deles ama faltinhas à brasileira. Alguns são precursores da modalidade. E suas chances de receber elogios em rede nacional serão maiores.

5 VILANIZE OS ZAGUEIROS

Jogue para cima deles a culpa por "imprudência" com penais à brasileira. Se o atacante dobrar os joelhos, desabar ante a mera aproximação do adversário ou mergulhar na grande área, aponte a marca fatal. Alguns jornalistas vão destacar seu erro, mas serão minoria, e haverá boa chance de encontrar apoio nos ex-árbitros.

6 FAÇA A SUA "CERA"

Quando o atacante se jogar na área e você estiver longe, vá ao local sem pressa. No caminho, use o rádio para cobrar dos auxiliares uma indicação. Enquanto isso você pensa se dá pênalti ou cartão para o atleta "cai-cai". E não se esqueça de colocar a mão sobre o fone, como quem tenta escutar melhor o que lhe dizem. Caso esteja cometendo um erro, ficará claro que a marcação é de um dos assistentes.

7 DIVIDA A "CULPA"

Não "chame" a responsabilidade só para você. Siga o que os assistentes dão. Se eles não acertarem, o erro pode ficar na conta de quem o atrapalhou. Na pior das hipóteses, irá dividi-lo com o auxiliar trapalhão. Atenção: se você não acatar um aceno correto, sairá sozinho como vilão.

8 CAVE VOCÊ O PÊNALTI

Se você falhar e quiser compensar, dê faltas nas imediações da área do time beneficiado. O prejudicado irá cruzar na área. Em meio a tantos agarrões de ambos os lados que acontecem nesses lances, escolha um e dê pênalti — "à brasileira", é claro.

9 USE O REPLAY

O recurso eletrônico estará a seu favor se marcar infrações sem pestanejar. Mesmo nos pênaltis mais absurdos, você terá a chance de convencer parte das pessoas. Isso porque muitos ficarão vendo e revendo replays à procura de um contato por cima ou por baixo que, evidentemente, não aconteceu.

10 DÁ-LHE CARTÃO!

Diante das queixas dos atletas mostre o amarelo e até o vermelho. Como as reações são repletas de gestos e gritos, sempre parecerá que houve desrespeito. Muitos ficarão ao seu lado, mesmo sem ouvir o que foi dito. Cuidado: evite tais situações próximo aos microfones que captam áudio ambiente à margem do campo. Não produza provas contra você!

POR Frederico Langeloh

GROHE O LUTADOR

Depois de nove anos de humilhações, com forasteiros vestindo a camisa que lhe era de direito, gremista vira incontestável na posição — com recorde, seleção e liderança na Bola de Prata

Marcelo Grohe, 27 anos, é daquelas pessoas destinadas aos grandes feitos. E que, para cumprir seus sonhos, parecem aguardar uma vida inteira. Desde os 13 anos no Grêmio, ele esperou 14 anos para ser o número 1 do tricolor e ser chamado para a seleção. Dos tempos de van com o amigo e atual goleiro do Inter, Muriel, desde a cidade de Campo Bom para treinar na base do Olímpico, aos 803 minutos de invencibilidade no Brasileiro, Marcelo Grohe emula a alcunha de imortal, versada e cantada por Lupicínio Rodrigues no hino gremista.

Com 18 anos, assistiu com os olhos arregalados, do banco de reservas, a Galatto defender um pênalti e Anderson marcar um gol, quando o Grêmio tinha sete jogadores em campo contra o Náutico, na Batalha dos Aflitos. Grohe havia sido promovido em meio à crise do tricolor, que se debatia para deixar a série B e que vivia dias de penúria depois que os milhões da ISL foram mal-administrados pelo clube. Era o quarto goleiro, nem sequer concentrava, mas, aos poucos, as chances foram surgindo. Eduardo (ex-goleiro do Atlético-MG) pediu para ir embora após falhar em uma partida. Andrey, o novo titular, atuou pouco e foi embora porque não renovou contrato. Galatto assumiu a camisa 1, com Grohe como reserva imediato. Naquele ano cheio de emoções, Grohe foi campeão da Copa Sendai, no Japão, com a seleção brasileira sub-19.

© FOTO EDISON VARA

No ano seguinte, a primeira grande chance e... o primeiro título. Antes das finais do Gauchão, Galatto sofreu uma forte pancada na cabeça, em uma partida contra o Veranópolis, e ficou fora da decisão. Marcelo Grohe assumiu e foi campeão sobre um Inter que, três meses depois, conquistaria a Libertadores. O novo status não durou muito e Marcelo voltou a vestir a camisa 12 no Campeonato Brasileiro, após a recuperação de Galatto. Na Libertadores do ano seguinte, como a direção alegou precisar de maior experiência para a Libertadores, Grohe e Galatto perderam a vez para o argentino Saja.

A temporada 2008 se anunciou com Marcelo Grohe como o camisa 1. Saja havia deixado o clube e Galatto não teve o contrato renovado. Grohe era o cara. Seria. Porque o Tricolor outra vez decidiu deixar o santo de casa de lado. Victor, contratado do Paulista, fez história no Grêmio como o primeiro goleiro depois de Danrlei a durar mais de duas temporadas como titular. Foi vendido ao Atlético-MG em meados de 2012. Desta vez não havia dúvidas: a vez era de Grohe. Mas, de novo, sob o argumento da "maior experiência", perdeu a posição na base da carteirada. Dida foi contratado. O veterano goleiro, porém, se lesionou em meio ao 0 x 0 na pré-Libertadores, contra a LDU, na altitude de Quito. Marcelo Grohe entrou e, em poucos minutos, levou o gol — depois de duas defesas de extrema dificuldade. Marcelo seguiu na equipe para o jogo de volta, a primeira decisão da nova Arena. Nos pênaltis, após o Grêmio devolver o placar de 1 x 0, Grohe defendeu a cobrança de Morante e, por 5 x 4, levou o Tricolor à fase de grupos. E voltou para a reserva.

"O Dida não teve culpa de nada. Foi contratado, é referência na posição. Aprendi muito com ele. Era minha vez, mas precisei esperar mais um pouco", diz o novo goleiro da seleção de Dunga, chamado por muitos gremistas de Milagrohe. "É claro que fiquei chateado na época, afinal, minha hora estava chegando. Mas nunca me senti desesperado, nunca tive vontade de sair, apesar de ter sido sondado pelo Vasco. É claro que se estivesse na reserva em 2014 de novo, aí, sim, precisaria repensar as coisas", conta o camisa 1 tricolor.

Grohe e Dida ficaram amigos, e o gremista agradece ao hoje colorado o período de convívio diário: "Dida é um dos maiores goleiros da história. Um cara que, mesmo já consagrado, chegava para treinar duas horas antes do horário marcado. Comecei a fazer o mesmo. Tive um grande aprendizado com Dida".

Rogério Godoy, treinador de goleiros do Grêmio há três temporadas, lembra a decepção de Marcelo com a chegada da grife Dida. Mas se impressiona com a perseverança do jogador. "Marcelo ficou muito chateado, com razão. Dida foi contratado depois que o Marcelo havia sido o goleiro menos vazado de 2012, ao lado do Diego Cavalieri. Mas vida de goleiro é assim mesmo. Dida chegou e ainda hoje é uma referência na posição. Marcelo esperou a vez. Foi inteligente para aprender com Dida. O resultado está aí", afirma. Segundo o treinador de goleiros, o diferencial de Marcelo Grohe está no posicionamento: "Ele sabe se colocar e é muito arrojado ao sair do gol. E isso passa uma confiança muito grande para toda a defesa".

Ao lado dos ídolos

Marcelo, ainda guri em Campo Bom, cidade distante cerca de 60 quilômetros de Porto Alegre, começou a acompanhar futebol em 1994. Tinha 7 anos e dois fatos chamaram a atenção do menino comprido e magrinho: a Copa do Mundo e a Copa do Brasil. No Mundial, Marcelo viu de perto a comoção dos familiares, vizinhos e amigos com o tetra – uma obsessão nacional desde 1970. E o goleiro loiro, de camisa verde, gaúcho como ele, o encantou defendendo pênaltis: Cláudio André Taffarel. Na sequência do ano, em agosto, Marcelo veria Danrlei erguer a Copa do Brasil. Iniciava ali a Era de Ouro do Grêmio de Felipão. Taffarel e Danrlei forjaram a personalidade do jovem goleiro. "Meus ídolos de infância foram Taffarel e Danrlei. Sempre admirei o estilo deles. Em 2003, aos 16 anos, tive a chance de treinar com Danrlei. Tentava me espelhar nele. Sempre foi um ídolo pelos títulos que conquistou", diz.

E foi um de seus ídolos de infância que ajudou a proporcionar a realização de um de seus sonhos: chegar à seleção. Taffarel, treinador de goleiros do Galatasaray e homem de confiança

"É O MELHOR DO CLUBE NO MOMENTO E TEM TUDO PARA SER O GOLEIRO DO BRASIL NA COPA DA RÚSSIA."
Danrlei, ex-goleiro e ídolo do Grêmio

©1 FOTO EDISON VARA ©2 RAFAEL RIBEIRO/CBF

Na seleção, com Jefferson e Victor: prêmio pela persistência

de Dunga, já vinha observando as atuações de Marcelo Grohe no Brasileirão. O recorde de 803 minutos sem sofrer gol contribuiu para ele ingressar na listinha da nova seleção. "Sempre falei do Marcelo, mas a decisão foi do Dunga. Gosto muito da tranquilidade do Marcelo. É um goleiro frio. Por não ter muita estatura, tem velocidade, é ágil", elogia Taffarel. "Temos semelhanças. Assim como o Marcelo, eu também não tinha muita estatura, não era um gigante [Taffarel tem 1,82 metro de altura; Grohe, 1,88]. Mas usava muito a explosão, tinha um físico forte", completa o goleiro do tetra.

No Grêmio: titular incontestável depois de nove anos no banco

O ÚLTIMO DA FILA

OS NOVE ANOS QUE GROHE ESPEROU NO BANCO PARA VIRAR TITULAR

ENTRE OS 5 GRANDES INVICTOS DO BRASILEIRÃO

MINUTOS EM CAMPO SEM LEVAR GOL

1
JAIRO *(Corinthians) Brasileiro 1978*
1132

2
LEÃO *(Palmeiras) Brasileiro 1973*
1057

3
ROGÉRIO CENI *(São Paulo) Brasileiro 2007*
988

4
ACÁCIO *(Vasco) Brasileiro 1988*
915

5 ©1
MARCELO GROHE *(Grêmio) Brasileiro 2014*
803

Chamado para os amistosos contra Argentina e Japão, Grohe deverá ter uma sequência na seleção. Até porque se encaixa no perfil de jogador que agrada a Dunga: bom moço, família, cara limpa. "O goleiro é muito observado nos treinamentos. O Dunga faz muito isso. Marcelo ainda é jovem, não é um goleiro de 32 anos, não será sua última convocação, tem muito futuro na seleção. E eu estarei lá para ajudá-lo", assegura Taffarel.

Religioso, mas sem excessos, Marcelo conta que se apegou à família e, sobretudo, à esposa, Paula, sua companheira há quase oito anos, para se manter zen e esperar a vez. No Grêmio e na seleção. "Trabalhei desde o começo do ano para aproveitar a oportunidade de ser titular. Me dediquei e foquei muito no trabalho na pré-temporada para começar o ano bem. Consegui ter boas atuações. Este momento é o reflexo do que fiz ao longo do ano. Agora, não posso achar que já está bom. Preciso fazer ainda mais", diz o camisa 1 tricolor.

Talvez a grande homenagem a Grohe tenha vindo de seu ídolo gremista, Danrlei. Deputado federal reeleito e espécie de divindade tricolor, ele aponta o "pirralho" como o futuro camisa 1 do Brasil: "Conheci o Marcelo ainda guri. Ele foi o último goleiro da base que chamei para treinar no profissional enquanto joguei no Grêmio. É o melhor jogador do clube no momento e tem tudo para ser o goleiro do Brasil na Copa da Rússia. Marcelo parece congelar um lance. Na velocidade em que o futebol é jogado hoje, não sei como ele faz aquelas defesas. Se tenho 1% de contribuição nisso, já me sinto realizado. Além disso, Marcelo tem mais uma coisa que admiro muito: a dignidade que teve para esperar a vez. Eu não teria essa paciência toda".

Com um jeitão meio tímido, Marcelo conta que a chegada de Felipão renovou as esperanças de o clube retomar as grandes conquistas. Grohe cresceu vendo a máquina de Luiz Felipe Scolari arrematar títulos, de Gauchão, passando por Copa do Brasil, Brasileirão e Libertadores, quando o tricolor mandou nos anos 90. Agora, trabalhando com o midas gremista, Grohe aposta na retomada dos títulos. "Quero ser campeão com o Grêmio. Na infância, torci muito pelo Felipão. Hoje, estou com ele no vestiário. É um treinador que dá muita abertura para os jogadores. E sinto que logo, logo voltaremos a vencer grandes competições."

Após uma sequência de 803 minutos sem sofrer gols, Marcelo se tornou o quinto goleiro da história do Campeonato Brasileiro a se manter invicto durante mais tempo. O bom desempenho o alçou à liderança da Bola de Prata da PLACAR. Mas até mesmo o fim da invencibilidade foi marcante: de pênalti, marcado pelo padroeiro dos goleiros brasileiros, o são-paulino Rogério Ceni. "Chegava a ser engraçado, todos me perguntavam: 'E aí, quando vais tomar um gol?'", diverte-se Grohe.

> "CHEGAVA A SER ENGRAÇADO, TODOS ME PERGUNTAVAM: 'E AÍ, QUANDO VAIS TOMAR UM GOL?'"
> **Marcelo Grohe,** sobre o período de invencibilidade

A convocação de Marcelo Grohe para a seleção brasileira foi comemorada intensamente pela torcida do Grêmio. Um alento em tempos de recuperação de imagem do clube, que vai bem sob o comando de Felipão. Talvez por essas demonstrações de carinho o goleiro afirme que não pensa em jogar na Europa. Na verdade, não pensa em deixar a equipe – para ele, um início, meio e fim na carreira. "Serei uma pessoa realizada se o único clube da minha vida for o Grêmio."

©1 FOTO EDISON VARA

PRONTO PARA VOAR

Com rápida adaptação em Portugal e convocação para a seleção olímpica, futebol de Anderson Talisca ganha altitude

Na categoria de base, a imagem do menino magrinho, correndo com a camisa esvoaçante e o calção quase caindo, lhe rendeu o apelido de Talisca, aquelas varetas que servem de sustentação para as pipas. Desde então, virou o codinome de Anderson Souza Conceição, que, aos 20 anos, está alçando voos mais altos. Em julho, foi contratado pelo Benfica, por 4 milhões de euros. Talisca já vinha fazendo um bom Campeonato Brasileiro pelo Bahia, mas na Primeira Liga de Portugal deslanchou. Em dez jogos, assinalou seis gols. “O grupo me recebeu muito bem, não só os brasileiros, mas em geral, e a comissão técnica também. Isso ajuda muito. Passa motivação e confiança”, diz o meia, tentando explicar as razões para sua adaptação quase instantânea.

Talisca: bom desempenho inicial com a camisa encarnada

Em campo, ele caiu nas graças do treinador Jorge de Jesus, que chegou a compará-lo com Rivaldo. Virou titular e, até a oitava rodada, liderava a artilharia do Campeonato Português, com sete gols. Fora das quatro linhas, também se sentiu em casa. "Alguns lugares de Lisboa parecem Salvador", diz o baiano nascido em Feira de Santana. O fato de ter chegado durante o verão europeu também ajudou. "Vamos ver agora como vai ser no frio."

Ele conta que novas experiências o têm feito evoluir. "Em Portugal, o jogo é mais coletivo e mais pegado, a marcação é mais forte." Outra novidade na carreira foi ter disputado a Liga dos Campeões, que, segundo ele, é uma competição com um clima diferente de todas que já disputou. "É um campeonato muito grande, só grandes clubes e os melhores jogadores do mundo estão lá. São jogos em que é preciso minimizar os erros. Qualquer falha pode custar caro", afirma.

Em outubro, Talisca retornou ao Brasil, convocado pelo técnico Alexandre Gallo, para dois amistosos da seleção brasileira sub-21, que deverá servir de base para a equipe olímpica em 2016. Na visão do meia-atacante, esse pode ter sido um passo importante para um dia constar na relação dos convocados da seleção principal. "É o que sempre sonhei. Sei que é muito difícil, mas pretendo continuar focado em fazer um bom trabalho e estar bem-preparado. Qualquer jogador brasileiro que estiver fazendo uma boa temporada, dando o seu melhor, será visto com outros olhos e as possibilidades de ser convocado aumentam", diz Talisca, já vislumbrando a altitude de um voo futuro.

No Bahia, jogador esteve bem no Brasileiro deste ano

Flashes na carreira: Asprilla no Palmeiras, em flagra indiscreto pela seleção (acima) e o suposto romance com a atriz Petra Scharbach

Crescimento do negócio

Após recusar pornô, Asprilla investe em marca de preservativos

O colombiano Faustino Asprilla vestiu várias camisas durante sua carreira, inclusive as de Palmeiras e Fluminense. Aposentado dos campos, ele continua a incentivar o hábito de vestir a camisa. Agora, mais especificamente, a camisinha. Aos 44 anos, o ex-atacante está prestes a lançar uma marca de preservativos, que terá como atributos as variedades de tamanho e de sabores.

Asprilla já esteve na mira do mercado do sexo, mas para atuar de outra maneira. No ano passado, o ex-jogador recebeu um convite para participar de um filme pornô. Segundo o jornal argentino *La Nación*, o cachê seria de 23 000 dólares por uma semana de gravação. O craque (que teve uma foto famosa por ter seu, digamos, "ponta de lança" escapado do calção num jogo da seleção colombiana em 1993), no entanto, recusou a proposta. A produção erótica não seria um ambiente desconhecido para Asprilla. Em 1997, quando jogava no Parma, publicações da Itália anunciaram um romance seu com a atriz pornô Petra Scharbach.

A camisinha Tino: "o tamanho importa"

©1 GETTY IMAGES ©2 ALEXANDRE BATIBUGLI ©3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©4 ERNANI D'ALMEIDA

VIDEOGAME REAL

Técnico uruguaio usa tecnologia para superar entraves que o impedem de dirigir clube da terceira divisão espanhola — POR CIRO CAMARA

O técnico uruguaio Julio Ribas é a prova de que o futebol não tem fronteiras. O ex-meio-campista, de 57 anos, capitaneia o ousado plano de levar o Cartagena FC da terceira divisão espanhola para a elite até 2018. Só não contou com um adversário extra logo de cara: a distância. Sem vínculo de trabalho nem diploma para atuar na Espanha, Ribas precisou voltar a Montevidéu após expirarem os 90 dias do visto de turista. De longe, tenta regularizar a papelada, mas não abandona o barco – é tido como peça-chave do grupo de investidores que mantém o clube, o Sporto Gol Man 2020. Para superar os 10 000 km, usa o celular e a internet para acompanhar treinos e jogos e processar as substituições. Do outro lado da linha, o elo é o filho dele, o atacante Sebastián Ribas, que ajuda na comunicação com os companheiros de time. A ausência ultrapassou um mês e a equipe patina no meio da tabela. Recentemente, publicou carta aos seus comandados. "Estaremos perto ou longe, depende de quem nos olhe e da intenção que tenham." Ribas tem como ponto alto da carreira duas passagens pelo Peñarol. "Entre 1999 e 2001 enfrentei pela Libertadores e Mercosul os melhores times brasileiros do momento: o Vasco da Gama, vice do Mundial de Clubes, o Palmeiras de Scolari, o Atlético Mineiro de Parreira", lembra.

©3

©1

10 GOLS CONTRA

Ao balançar as próprias redes na derrota do QPR para o Liverpool por 3 x 2 *(foto acima)*, na oitava rodada do Inglês, o zagueiro Richard Dunne ampliou seu recorde negativo na Premier League. Essa marca deve demorar a cair, pois quem vem na segunda colocação, com sete gols, são Jamie Carragher (que encerrou a carreira) e Zat Knight (que está no Colorado Rapids, dos EUA). O mais próximo, ainda em atividade na primeira divisão inglesa, é Phil Jagielka, do Everton. Em tempo, na carreira em clubes, Dunne marcou ***12 gols***, a favor.

©4

Parlamento da bola

No Brasil, Romário, Jardel e Danrley saíram vitoriosos nas últimas eleições. Veja outros ex-boleiros pelo mundo que entraram no campo da política.

GRZEGORZ LATO
Medalha de ouro na Olimpíada de 1972 e prata na de 1976, o atacante esteve em três Mundiais (1974 a 1982). De 2001 a 2005 elegeu-se senador na Polônia. Em 2008, assumiu a Federação Polonesa de Futebol.

OLEG BLOKHIN
Atacante da extinta União Soviética, foi eleito duas vezes para o Senado ucraniano. No segundo mandato, em 2002, acumulou o cargo de técnico da seleção da Ucrânia, que classificou para a Copa do Mundo de 2006.

GEORGE WEAH
Melhor jogador do mundo em 1995, o atacante liberiano disputou a presidência de seu país dez anos depois. Perdeu no segundo turno. Em 2011, concorreu como vice-presidente e sofreu nova derrota nas urnas.

George Best 1963-1974

Eric Cantona 1992-1997

Di María: sete letras e um número

David Beckham 1997-2003

Cristiano Ronaldo 2003-2009

A saga da 7

Começo de Di María mantém viva a mística camisa dos Red Devils

CONTRATAÇÃO MAIS CARA do futebol inglês (75 milhões de euros), o argentino Ángel Di María logo disse a que veio no Manchester United. Em cinco jogos, foi autor de três gols e de três assistências, recolocando o time (após um começo hesitante) nas primeiras colocações do Campeonato Inglês. Di María foi escolhido o "Jogador do Mês" de setembro pelos torcedores. Com isso, o atacante dá continuidade à mística da camisa 7 dos Red Devils, que já pertenceu a George Best, Eric Cantona, David Beckham e Cristiano Ronaldo, seu ex-companheiro de Real Madrid. "É uma fonte de motivação. Vestir uma camisa que já foi usada por figuras como Beckham e Cristiano Ronaldo vai me orgulhar para sempre", disse o atacante argentino.

"Em 30 anos, o debate de quem foi o melhor incluirá Cristiano Ronaldo, Messi, Maradona e Pelé"

MICHAEL LAUDRUP, EX-CRAQUE DINAMARQUÊS, ATUALMENTE TREINADOR NO CATAR

BEM RÁPIDO

Quatro gols no primeiro tempo. Nunca um jogador havia conseguido tal façanha na Liga dos Campeões. O autor do recorde é o atacante **Luiz Adriano**, que marcou cinco vezes no 7 x 0 do Shakhtar Donetsk sobre o Bate Borisov, de Belarus, na fase de grupos. O outro jogador que havia feito cinco gols num só jogo foi Lionel Messi, no 7 x 1 do Barcelona sobre o Bayer Leverkusen, em 2011/12. O Shakhtar também foi o primeiro time a fazer seis gols no primeiro tempo na competição. O brasileiro ainda se tornou o maior artilheiro da história do clube ucraniano, com 116 gols, dois a mais que Andriy Vorobey.

BEM LENTO

O zagueiro do Real Madrid **Sergio Ramos** não tem tido problemas para acompanhar o pique de seus rivais em campo. Mas, no mundo virtual, o defensor pode levar à lentidão. Um estudo realizado pela fabricante de antivírus McAfee aponta que o jogador é "a celebridade espanhola mais perigosa da internet". A popularidade do atleta tem sido usada por delinquentes cibernéticos, que induzem internautas a visitarem sites que contêm armadilhas virtuais. Além de Ramos, o companheiro de clube Iker Casillas e o zagueiro do Barcelona Gerard Piqué estão entre as celebridades usadas como iscas pelos malfeitores.

A TORCIDA VAI VIBRAR DE NOVO!

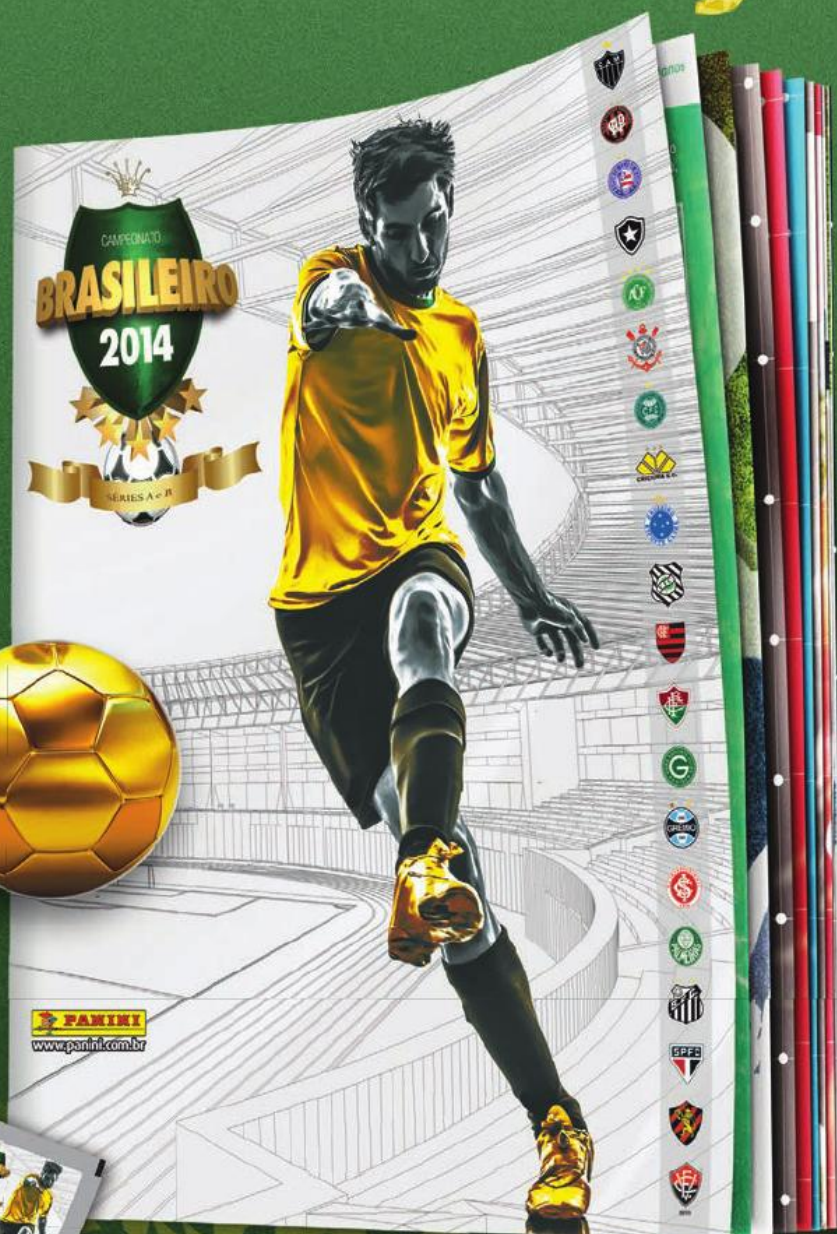
Eugenio

CHEGOU O ÁLBUM DE FIGURINHAS DO CAMPEONATO BRASILEIRO 2014

SAIBA MAIS:
WWW.TORCIDAPANINI.COM.BR
Certificado de Autorização Caixa nº. 2-1707/2014.

CAMPEONATO BRASILEIRO 2014
SÉRIES A e B
PANINI
www.panini.com.br

JÁ NAS BANCAS!
PANINI
www.panini.com.br

Todos os times das séries A e B. E ainda figurinhas especiais!

@torcidapanini

Close nelas

Um time de fotógrafas percorre o Brasil e registra 243 mulheres em imagens relacionadas ao futebol

POR Felipe Ruiz

Elas são 11, como 11 entram em campo para uma partida de futebol. A missão, no entanto, não era fazer mais gols que o adversário, mas preencher uma exposição de fotografia. Há dois anos, esse time de mulheres posou, tal qual uma formação antes da partida, para um fotógrafo lambe-lambe no Festival Internacional de Fotografia "Paraty em Foco". Por que não estender essa experiência para os dois anos seguintes, em um projeto cujos recursos foram arrecadados por meio de leis de incentivo à cultura? "Queríamos dar rosto e voz a mulheres anônimas que têm suas vidas mudadas pelo futebol", diz Luludi Mello, dona da Agência Luz de Fotografia. Cada fotógrafa escolheu duas pautas, mas apenas uma foi publicada. São mulheres retratadas com a bola ou sem ela, em campos, bares ou lares. As 192 páginas de "As Donas da Bola" incluem o retrato de 243 mulheres, em ação ou em um exercício de paixão – algo indissociável, como o futebol e a fotografia.

Altinha em Ipanema, por LUCIANA WHITAKER

"É um frescobol, não tem ganhador. Você não quer que o outro erre"

Complexo do Alemão, por **MARCIA ZOET**

"Procurei retratar o local onde elas moram. Queria mostrar os rostos dessas meninas que pegam dois ônibus, trem e metrô para jogar bola."

Futebol de freiras, por ELIÁRIA ANDRADE

"Elas não tiram o 'hábito' [vestimenta das freiras] para jogar nem para dormir."

ANA ARAÚJO
"Quilombolas em Pernambuco"

BEL PEDROSA
"Ambiente nas casas das torcedoras"

NAIR BENEDICTO
"Indígenas jogando futebol"

ANA CAROLINA FERNANDES
"Futebol na lama, no Amapá"

EVELYN RUMAN
"Meninas com síndrome de Down"

LULUDI MELLO
"Torcida feminina"

MARLENE BERGAMO
"Time de várzea com técnicas mulheres"

MONICA ZARATTINI "Amizade Futebol Clube", onde o futebol é educação e para a classe D

AS DONAS DA BOLA

Curadoria: Diógenes Moura

Syn Criativa Edições, 192 págs. R$ 60

www.syncriativa.com.br

EDIÇÃO *Rodolfo Rodrigues e Marcos Sergio Silva*

Placar pédia

Números e curiosidades que explicam o futebol

GARÇOM, MATADOR E QUARENTÃO

O incansável Paulo Baier completou 40 anos no último dia 25 de outubro, sendo 20 deles dedicados ao futebol

Presença constante em Campeonatos Brasileiros desde 1997, Baier tornou-se um dos símbolos da competição na era dos pontos corridos. Desde 2003, o jogador é o líder na artilharia geral (o único a superar a marca dos 100 gols) e tem um número expressivo de assistências (72 nas 11 edições disputadas).

MAIOR ARTILHEIRO

106 *gols**

72 *assistências**

328 *jogos**

Paulo Baier, na foto, na primeira edição dos pontos corridos, em 2003

OUTROS JOGADORES DE LINHA COM MAIS DE 40 ANOS QUE ATUARAM NA ERA DOS PONTOS CORRIDOS:

2014
Zé Roberto
lateral-esq.
Grêmio
40 anos

2011
Euller
atacante
América-MG
40 anos

2009
Fernando
volante
Santo André
42 anos

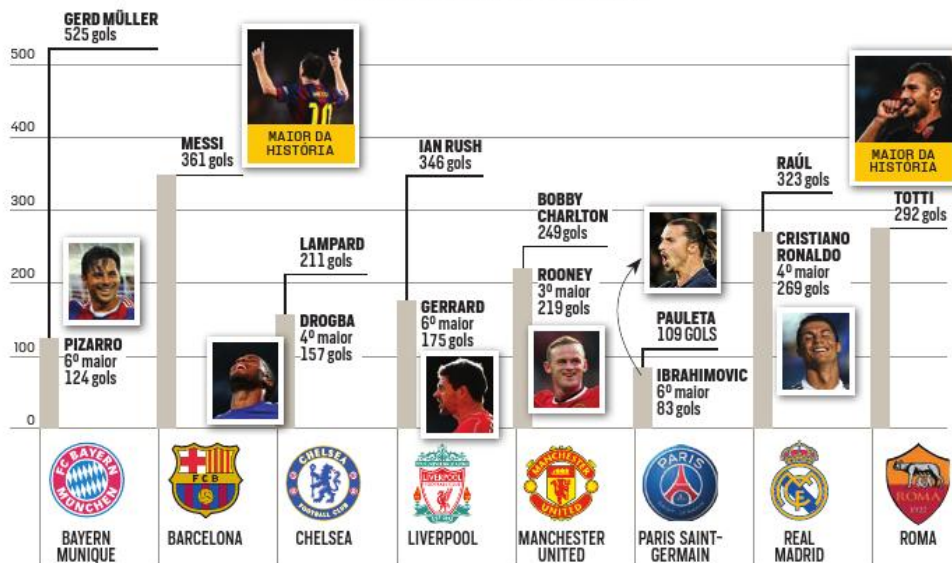
2004
Valdo
meia
Botafogo
40 anos

* ATÉ A 31ª RODADA DO BRASILEIRÃO

©1

©1 PAULO FONSECA

MAIORES ARTILHEIROS EM ATIVIDADE NOS GRANDES CLUBES DA EUROPA

(E OS MAIORES DA HISTÓRIA)

5 jogadores que atuam no futebol brasileiro hoje têm mais de 100 gols em seus clubes

Luis Fabiano (São Paulo)	***194 gols***
Fred (Fluminense)	***130 gols***
Rogério Ceni (São Paulo)	***123 gols***
Diego Tardelli (Atlético-MG)	***105 gols***
Robinho (Santos)	***102 gols***

QUEM FOI O MAIS NOVO A MARCAR **40 GOLS** EM PARTIDAS OFICIAIS PELA SELEÇÃO?

22 ANOS E 6 MESES
APÓS 36 JOGOS

22 ANOS E 8 MESES
APÓS 58 JOGOS

25 ANOS E 7 MESES
APÓS 62 JOGOS

29 ANOS E 2 MESES
APÓS 55 JOGOS

31 ANOS E 1 MÊS
APÓS 58 JOGOS

MARCA DE CHUTEIRAS DOS ATLETAS DA CHAMPIONS LEAGUE

FONTE: WWW.FOOTBALLBOOTSDB.COM

Nike	Adidas	Puma	Mizuno	Warrior	Lotto	Umbro
214	184	46	4	4	3	2
46,8%	40,3%	10,1%	0,9%	0,9%	0,7%	0,4%

12 JOGOS
(7 VITÓRIAS E 5 EMPATES)
JOSÉ MOURINHO NUNCA PERDEU PARA O SEU DESAFETO ARSÈNE WENGER NO CONFRONTO DIRETO.

91% DAS PARTIDAS DO SÃO PAULO

*em 2014 contaram com a presença de **Ganso**. O meia disputou 52 das 57 partidas do time até a 31ª rodada do Brasileirão. Ganso participou de 57% dos jogos do Santos em 2009, 58% em 2010, 40% em 2011, 47% em 2012, além de 80% pelo São Paulo, em 2013.*

3 GOLS EM UM JOGO

Jogadores que mais fizeram hat-tricks pelo Campeonato Espanhol

CRISTIANO RONALDO
Real Madrid (2009-atual)

DI STÉFANO
Real Madrid (1953-1966)

ZARRA
Barcelona (1949-1955)

MESSI
Barcelona
2004-atual

MUNDO
Valencia
1939-1950

CÉSAR
Barcelona
1939-1960

LÁNGARA
Oviedo
1930-1936

PUSKÁS
Real Madrid
1958-1966

MEU TIME DOS SONHOS

Um craque do passado monta sua equipe perfeita

O ESQUADRÃO DE MAURÍLIO

O ex-atacante de Palmeiras, Paraná e Juventude defendeu mais de 20 times. Agora, como técnico, banca São Marcos "cabeludo" e a si mesmo em sua seleção

ESQUEMA
4-4-2

GOLEIRO

MARCOS

"Eu o conheci como terceiro goleiro do Palmeiras e tive o orgulho de vê-lo na seleção."

ZAGUEIRO

VÁGNER BACHAREL

"Morreu cedo, mas sempre foi meu espelho de confiança e seriedade no futebol."

ZAGUEIRO

ROBERTO DE JESUS

"Era capitão do Santa Cruz e tinha o apelido de 'caminhão'. Não marcava, atropelava."

LATERAL-DIR.

BALÚ

"Um cara de personalidade. Fazíamos uma 'casadinha' perfeita pela ponta direita."

VOLANTE

DUNGA

"Símbolo de garra. Não desistia das jogadas. Eu o admiro também como treinador."

VOLANTE

HÉLCIO

"Fez grandes trabalhos no Paraná e no Atlético-MG. Saía muito bem com a bola."

LATERAL-ESQ.

ROBERTO CARLOS

"Ao lado do Jean Carlo, fomos os primeiros jogadores da Parmalat no Palmeiras."

MEIA

ZICO

"Esse não tem como esquecer, não tem igual. Era a referência da minha geração."

ATACANTE

MAURÍLIO

"Sempre fiz todas as funções de ataque e servia os companheiros. Por isso, tô dentro."

ATACANTE

ROBERTO DINAMITE

"Meu maior ídolo. Eu era vascaíno e, assim como meu pai, gostava demais dele."

MEIA

FLÁVIO

"Capitão do Juventude, dava apoio nos momentos difíceis e lidava bem com todos."

Luciano Bosco
lucianobosco4@gmail.com

“O Equador enfrentou o Brasil no último dia 9/9 com um técnico interino. A seleção brasileira já teve algum técnico interino em sua história?”

R: A seleção brasileira teve dois técnicos interinos. O primeiro foi Ernesto Paulo, técnico do Botafogo e da seleção pré-olímpica, em 1991. Ele comandou o Brasil na derrota para o País de Gales por 1 x 0, em falha de Taffarel. O goleiro foi dar um soco na bola, mas se chocou com o zagueiro Cléber e deixou o gol de bandeja para o atacante galês Saunders. Ernesto tapou o buraco deixado por Falcão, que caiu por discordar de uma exigência da CBF: submeter as listas de convocados à entidade com 72 horas de antecedência. Após a derrota, Parreira assumiu o comando definitivo. O outro interino foi Candinho, em 2000. Ele comandou o Brasil na vitória por 6 x 0 sobre a Venezuela, em jogo válido pelas Eliminatórias para a Copa de 2002. Todos os gols foram vascaínos: Euller, Juninho Pernambucano e Romário, quatro vezes. Candinho substituiu Luxemburgo enquanto a CBF buscava um treinador. Leão foi o escolhido.

©1

Ernesto quebrou um galho entre a saída de Falcão e a chegada de Parreira

JOGO 1

11/9/1991 ARMS PARK (CARDIFF - PAÍS DE GALES)
BRASIL 0 X 1 PAÍS DE GALES *AMISTOSO INTERNACIONAL*
J: Emilio Soriano Aladrén (ESP) **P:** 20 000 **G:** Saunders (13 do 2º)
BRASIL: Taffarel; Cafu (Cássio 14 do 2º), Cléber, Márcio Santos e Jorginho; Mauro Silva, Moacir (Valdeir 14 do 2º) e Geovani (Mazinho Oliveira 27 do 2º); Bebeto, Careca e João Paulo. **T:** Ernesto Paulo
GALES: Southall; Pembridge, Bodin (Bowen 22 do 2º), Aizlewood e Melville; Ratcliffe (Maguire 42 do 2º), Pascoe (Hodges 31 do 2º), Horne e Hughes; Saunders e Speed. **T:** Terry Yorath

JOGO 2

8/10/2000 PACHENCHO ROMERO (MARACAIBO - VENEZUELA)
VENEZUELA 0 X 6 BRASIL
J: Ubaldo Aquino (PAR) **P:** 6 350
G: Euller 21, Juninho Paulista 29, Romário 31, 36 e 39 do 1º; Romário 19 do 2º
VENEZUELA: Angelucci; Jiménez, Rey, Alvarado e González; Martínez, Echenaussi (Arando 46 do 1º), Ornelas e Farías; García (Savarese 31 do 2º) e Morán (Páez 21 do 2º). **T:** José Omar Pastoriza (ARG)
BRASIL: Rogério Ceni; Cafu, Antônio Carlos, Cléber e Sylvinho; Donizete Oliveira, Vampeta, Juninho Pernambucano (Zé Roberto 22 do 2º) e Juninho Paulista (Ricardinho 35 do 2º); Euller (Marques 24 do 2º) e Romário. **T:** Candinho

Romário e Candinho, na Venezuela

Vasco: quatro jogos alugados, nenhuma vitória
©2

Jouber Castro
jouberhc@gmail.com

“Muitos times pequenos têm vendido seus mandos de campo em jogos contra grandes, enchendo os cofres. A surpresa é que muitos vencem, mesmo longe de casa e com a torcida contra. Em 2014, na Copa do Brasil e séries A e B, a vantagem nesses jogos é dos pequenos?”

R: Foram oito jogos contra clubes grandes com mando alugado pelos menores em 2014. A vantagem é dos pequenos: três vitórias, três empates e duas derrotas. Em sete casos, os jogos foram transferidos em acordos com as prefeituras. O Vasco foi o principal chamariz. Nos quatro jogos deslocados, o time da Colina não venceu —foram três empates e uma derrota. O Bragantino foi o que mais buscou faturar fora de seus domínios. No confronto contra o São Paulo, pagou o aluguel do estádio Santa Cruz, em Ribeirão Preto, e ficou com a renda. Em campo, perdeu para o Tricolor, mas venceu o Corinthians em Cuiabá, ambos pela Copa do Brasil. Os outros grandes “usados” por pequenos foram o Santos, que encarou o Princesa de Solimões, de Manacapuru, em Manaus, e o Flamengo, que enfrentou o Goiás na Arena Panatanal.

OS "MANDOS ALUGADOS" EM 2014

3 VITÓRIAS DOS “PEQUENOS”

Vila Nova 2 x 1 Vasco
Mané Garrincha, Brasília (19/8/2014 – série B)

Bragantino 1 x 0 Corinthians
Arena Pantanal, Cuiabá (27/8/2014 – Copa do Brasil)

Goiás 1 x 0 Flamengo
Arena Pantanal, Cuiabá (10/9/2014 – série A)

3 EMPATES

Resende 0 x 0 Vasco
Arena Amazônia, Manaus (3/4/2014 – Copa do Brasil)

Atlético-GO 1 x 1 Vasco
Mané Garrincha, Brasília (13/09/2014 – série B)

Oeste 1 x 1 Vasco
Arena Amazônia, Manaus (16/9/2014 – série B)

2 VITÓRIAS DOS “GRANDES”

Princesa de Solimões 1 x 2 Santos
Arena Amazônia, Manaus (8/5/2014 – Copa do Brasil)

Bragantino 1 x 2 São Paulo
Santa Cruz, Ribeirão Preto (30/7/2014 – Copa do Brasil)

BOLA DE PRATA

Desde 1970, premiando os melhores do Brasileirão

Goleiro

1º MARCELO GROHE — GRÊMIO — 6,32 — 28

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. JEFFERSON	Botafogo	6,26	21
3. PAULO VICTOR	Flamengo	6,24	23
4. ROGÉRIO CENI	São Paulo	6,22	29
5. RENAN	Goiás	6,18	28

Lateral-direito

1º MARCOS ROCHA — ATLÉTICO-MG — 6,06 — 17

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. MAYKE	Cruzeiro	5,90	25
3. FABIANO	Chapecoense	5,80	25
4. SUELITON	Atlético-PR	5,71	26
5. CEARÁ	Cruzeiro	5,70	15

Zagueiros

1º RAFAEL TOLÓI — SÃO PAULO — 6,07 — 14

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. GIL	Corinthians	6,04	28
3. JEMERSON	Atlético-MG	6,03	18
4. LEONARDO SILVA	Atlético-MG	6,02	21
5. DEDÉ	Cruzeiro	6,00	20
6. JACKSON	Goiás	5,98	29
7. ANDERSON MARTINS	Corinthians	5,97	15
8. MARQUINHOS	Figueirense	5,92	19
9. LÉO	Cruzeiro	5,89	23
10. EDU DRACENA	Santos	5,86	14

Lateral-esquerdo

1º ZÉ ROBERTO — GRÊMIO — 6,04 — 23

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. CARLINHOS	Fluminense	5,83	21
3. MENA	Santos	5,79	14
4. VICTOR LUÍS	Palmeiras	5,74	21
5. FÁBIO SANTOS	Corinthians	5,70	30

Bola de Ouro

1º KAKÁ — SÃO PAULO — Meia — 6,60 — 15

JOGADOR	TIME	POSIÇÃO	MÉDIA	JOGOS
2. DIEGO TARDELLI	Atlético-MG	Atacante	6,40	21
3. P. HENRIQUE GANSO	São Paulo	Meia	6,36	29
4. MARCELO GROHE	Grêmio	Goleiro	6,32	28
5. RICARDO GOULART	Cruzeiro	Meia	6,31	21

Volantes

1º AROUCA — SANTOS — 6,09 — 28

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. JEAN	Fluminense	6,08	30
3. LEANDRO DONIZETE	Atlético-MG	6,03	18
4. ARÁNGUIZ	Internacional	6,03	19
5. LUCAS SILVA	Cruzeiro	6,03	20
6. SOUZA	São Paulo	6,02	28
7. THIAGO MENDES	Goiás	6,02	27
8. JOSUÉ	Atlético-MG	5,97	16
9. RALF	Corinthians	5,96	24
10. DENÍLSON	São Paulo	5,95	21

Meias

1º KAKÁ — SÃO PAULO — 6,60 — 15

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. PAULO HENRIQUE GANSO	São Paulo	6,36	29
3. RICARDO GOULART	Cruzeiro	6,31	21
4. CONCA	Fluminense	6,30	30
5. WAGNER	Fluminense	6,22	25
6. ALISSON	Cruzeiro	6,21	14
7. ÉVERTON RIBEIRO	Cruzeiro	6,18	25
8. LUCAS LIMA	Santos	6,15	27
9. ALEX	Internacional	6,07	22
10. ÉVERTON	Flamengo	6,07	23

Atacantes

1º DIEGO TARDELLI — ATLÉTICO-MG — 6,40 — 21

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. FRED	Fluminense	6,17	21
3. ALEXANDRE PATO	Corinthians	6,12	25
4. GUERRERO	Corinthians	6,10	24
5. MARCELO MORENO	Cruzeiro	6,10	26
6. ALAN KARDEC	São Paulo	6,07	23
7. SILVINHO	Criciúma	6,05	21
8. LUAN	Atlético-MG	6,00	16
9. CLAYTON	Figueirense	5,97	19
10. CARLOS	Atlético-MG	5,93	15

CHUTEIRA DE OURO

PLACAR premia o maior artilheiro do Brasil

JOGADOR	TIME	GOLS	PONTOS
1. BARCOS	Grêmio	28	56
2. HENRIQUE	Palmeiras	24	48
3. MAGNO ALVES	Ceará	36	48
4. FRED	Fluminense	23	46
5. ALECSANDRO	Flamengo	21	42
6. MARCELO MORENO	Cruzeiro	20	40
7. CÍCERO	Fluminense	20	40
8. GABRIEL	Santos	19	38
9. ALAN KARDEC	São Paulo	17	34
10. RICARDO GOULART	Cruzeiro	16	32

REGULAMENTO Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor média.

CHUTEIRA DE OURO Veja tabela completa em www.placar.com.br

Números atualizados até a 31ª rodada. Acompanhe em www.placar.abril.com.br

Washington e Assis
O CASAL 20

Assis e Washington, dupla de sucesso no Flu e no Furacão, eram tão unidos em campo, tão sincronizados, que partiram quase juntos

POR *Dagomir Marquezi*

Casal 20 era o nome brasileiro de uma série americana de TV popular entre 1979 e 1983 — 20 porque eram duas pessoas nota 10. Virou apelido de uma dupla de jogadores.

Benedito de Assis Silva nasceu na Vila Prudente, São Paulo, em 12 de novembro de 1952. Começou no futsal do VIPs Clube. Passou por Juventus e Portuguesa. Quase desistiu da carreira. Chegava a jogar em quatro times ao mesmo tempo. Retomou a carreira de meia no São José e depois na Francana, quando fez um bom Paulistão em 1978.

Em 1979 foi para o São Paulo e virou o Pernalonga. Depois mudou-se para Porto Alegre e vestiu a camisa colorada. Foi quando ele conheceu a outra metade do Casal 20.

Washington Cesar Santos nasceu oito anos depois de Assis, em 3 de janeiro de 1960 em Valença (RJ). Começou no Galícia (BA), mas só apareceu quando encontrou em Assis o parceiro ideal no Internacional. No Atlético-PR, eles já eram, na boca da torcida, o Casal 20.

O Fluminense se interessou por Washington. Assis seguiu como parte da negociação. A estreia do Casal 20 aconteceu em 2 de julho de 1983 pelo Estadual: 3 x 0 para o Flu, o terceiro gol por Washington. Na final, Assis fez o gol da conquista do Carioca contra o Flamengo. Na arquibancada ainda se ouve: "Recordar é viver, o Assis acabou com você!"

Vieram mais títulos. O bi e o tri carioca, o primeiro brasileiro em 1984. Foram separados em 1987. Assis tentou carreira nos EUA, que não avançou por problemas no visto. Washington ficou no Flu até 1989. É o oitavo maior goleador tricolor: 118 gols em 311 jogos.

Em 1996, o camisa 9 se aposentou do futebol e foi morar em Curitiba. Dez anos depois, em uma caminhada na praça, sentiu uma dor na cintura. Foi diagnosticado com esclerose lateral amiotrófica, uma doença degenerativa.

O jornalista René Ruschel escreveu uma precisa — e triste — descrição da sua situação: "No pacato bairro de Capão da Imbuia, em Curitiba, Washington passa seus longos dias em uma cama entre dois botijões de oxigênio, fisioterapeutas, enfermeiros e uma parafernália de instrumentos médicos. No leito esparrama-se a sombra do sorridente gigante de 1,90 metro, que fez história no ataque do Fluminense". Dia 15 de novembro de 2009 foi o Washington Day. Fluminense e Atlético PR realizaram um amistoso. Mais de 63000 reais foram arrecadados. Nos seus últimos dias, Washington não conseguia mais dormir sem uma máscara de oxigênio. Na madrugada de 25 de maio de 2014, o respirador caiu. E Washington foi encontrado morto aos 54 anos de idade.

Quando Washington partiu, a outra metade do "casal" também estava com a saúde abalada por crises renais crônicas. Exatamente 42 dias depois da partida do companheiro de ataque, Assis morreu com falência múltipla de órgãos aos 61 anos. Deixou esposa e dois filhos, Veridiana e Gustavo.

WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Abril
ESPECIAL TORCEDORES
Atenção, times brasileiros: nossas crianças só falam em Barça, Real, Chelsea...
O 'Caverna'
O GOLEIRO DE POLO AQUÁTICO QUE VIROU MEGAEMPRESÁRIO DE JOGADORES
GALO
Carlos era para o futuro. Mas resolveu antecipar o sucesso
O tiozão
Robinho agora é um trintão que virou 'professor'
MANUAL DA ARBITRAGEM À BRASILEIRA
POR MAURO CEZAR PEREIRA
ANATOMICAL GRIP SYSTEM
ISSN 977-0104176OO-0
9 770104 176000 01396
ED. 1396 × NOVEMBRO 2014 × R$ 13,00
A hora e a vez de
GROHE
O goleiro gremista esperou mais do que devia. Aos 27 anos, ele, enfim, virou titular absoluto da equipe. A seleção agradece